

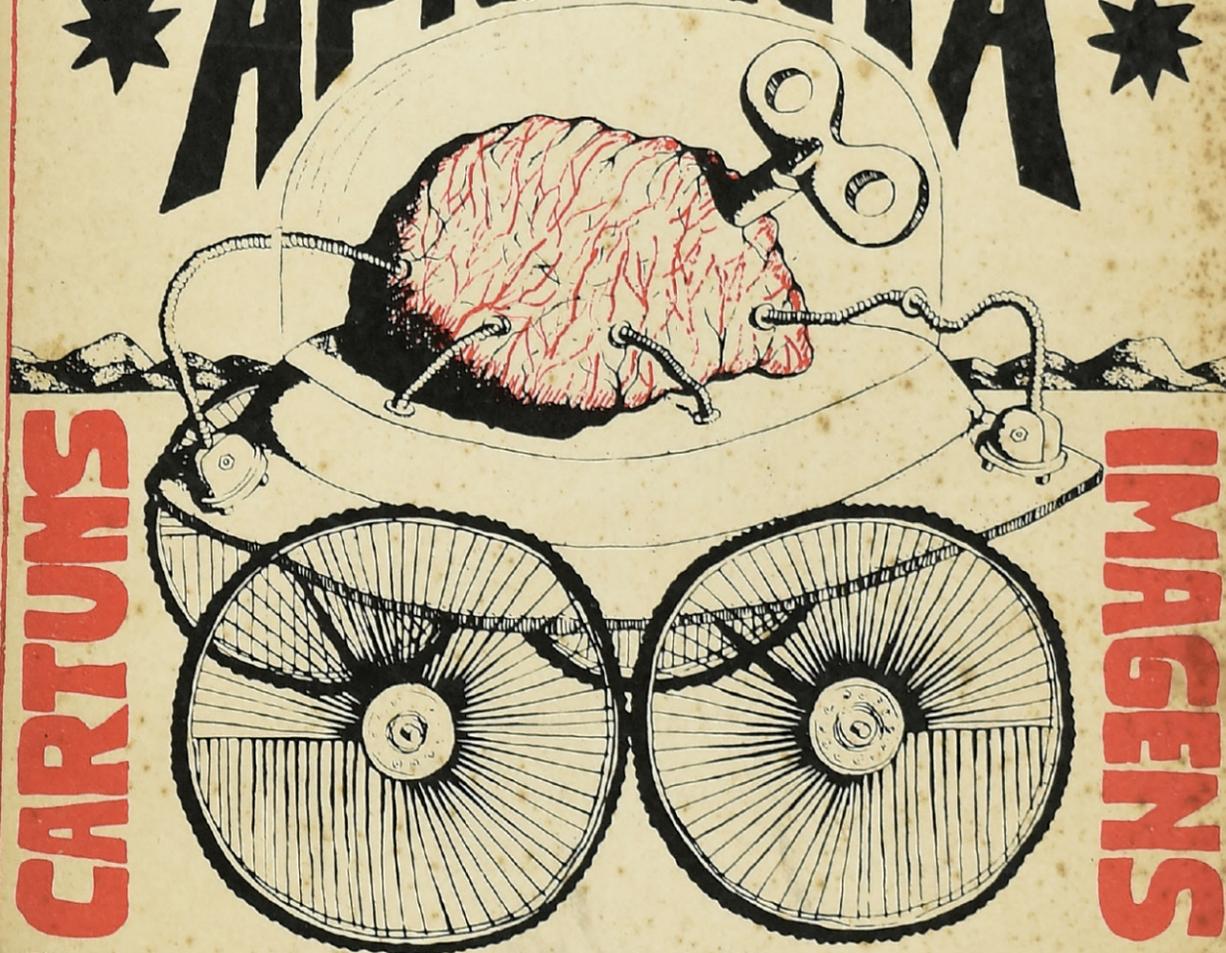
CORDEL URBANO

Nº1

EXPOSIÇÃO DE BOLSO

CR\$2,50

* APRESENTA *



CARTUNS

IMAGENS

LAPI - 1969 - 73

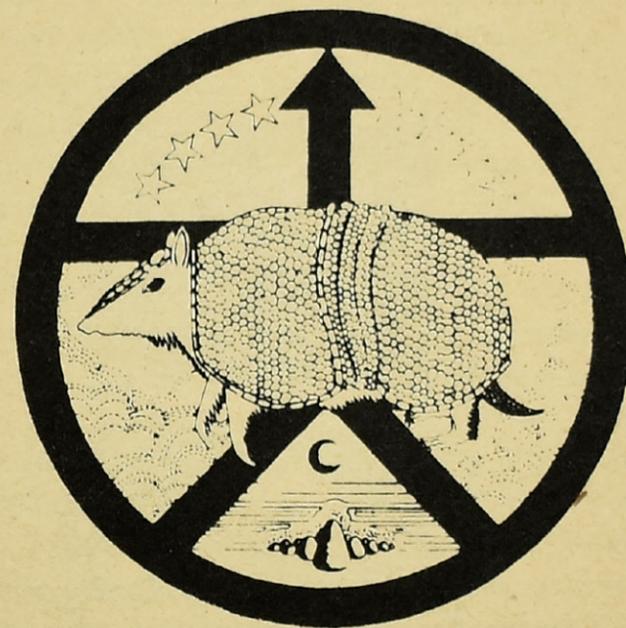
UM LANÇAMENTO

EDITORA OUVIDOR
CASA LEUZINGER - FUND. - 1840

pires & buarque
REALIZAÇÕES



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. LAPI/pires & buarque



POR GLENIS
PARA GLENIS
ESTE TRABALHO

Lapi

Lapi é um cara legal. Com ele, não tem mais papo de estéticas cansadas e absurdas, sistemas de repressão do instinto criador em nome de padrões abstratos. Não: com ele é no concreto, a criação direta e viva e concreta. A tradução visual da intuição.

O recado espontâneo sem torniquetes. O saque. A vida.

Falo porque vi. Não só os seus desenhos. Vi o seu processo. Um golpe súbito. Iluminação instantânea. A idéia faísca na mente de Lapi e ele a aganha entre seus dedos. Aí ele usa o material à mão, sem preconceitos. Pena, pincel, fotos. Ele não se escravisa à elocubração interior. Não se subordina às condições externas. O que está diante de seus olhos e dentro de sua alma são uma coisa só. Trabalhávamos num jornal, Rolling Stone, já falecido; trabalhávamos sem condições; mas atentos. Lapi não tinha frescuras. Lapi improvisava soluções, desenhava, inventava. Sem hesitação.

A cada instante brilha a chama da criação. Lapi está sempre atento. É por isso que a arte de Lapi se move em níveis não habituais para a grande maioria de nossos cartunistas. Estes se contentam com o plano jornalístico convencional. Agem a partir de um estrato superficial da consciência, aceito pelo consenso social, dentro dos jogos ordinários de códigos.

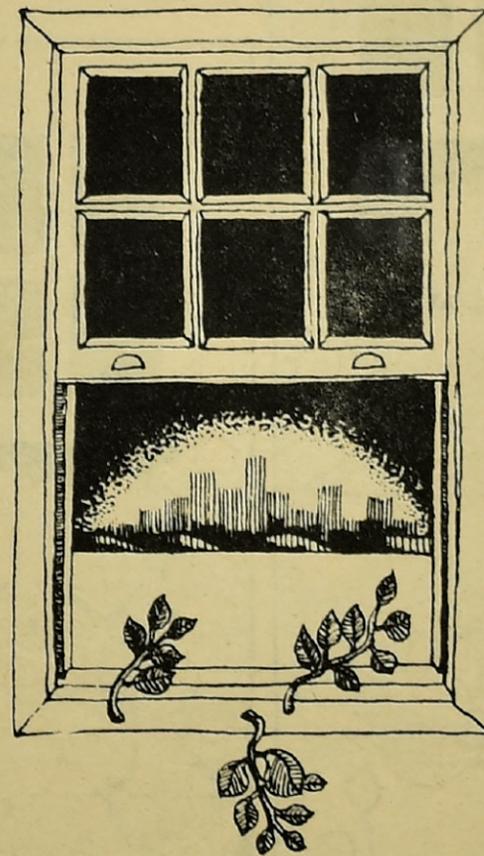
Lapi não. Ele penetra. Deixa a cuca mais livre, avança em outros níveis. Isso não é hermetismo: é audácia e exige do consumidor de seus trabalhos uma audácia semelhante. Olhe os desenhos de Lapi: eles exigem sua atividade, sua participação, a unidade instantânea entre o externo e o processo interno.

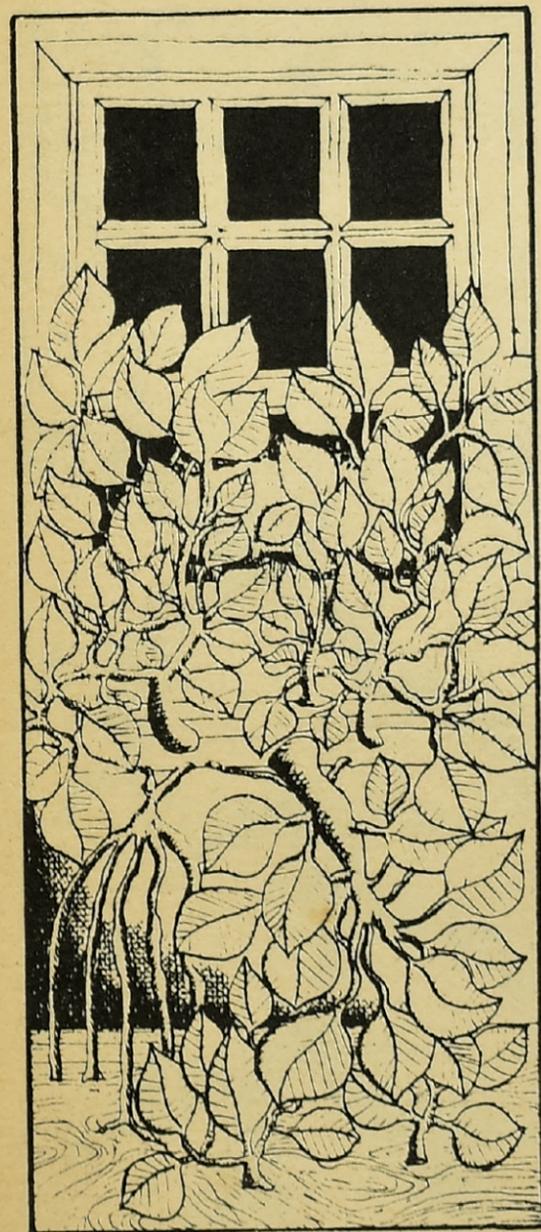
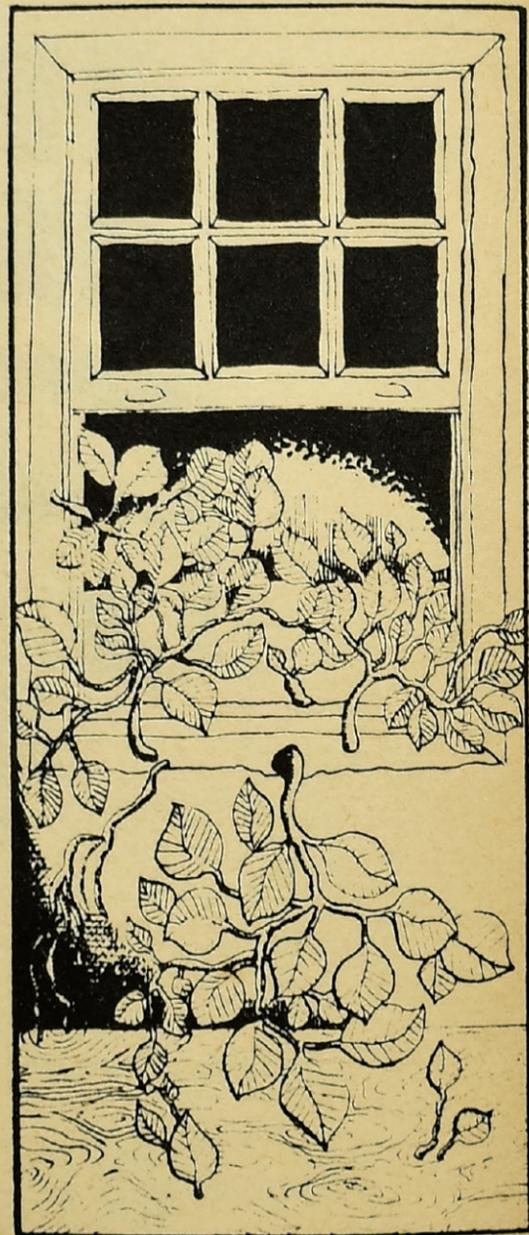
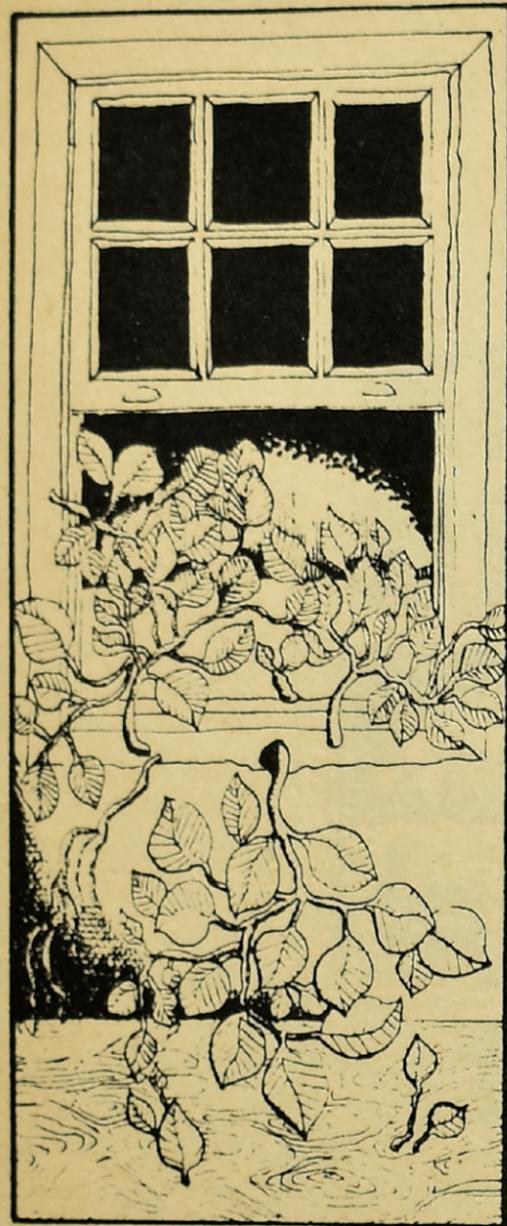
Os trabalhos de Lapi são, em geral, aventuras em espaços abandonados da mente. Saque.

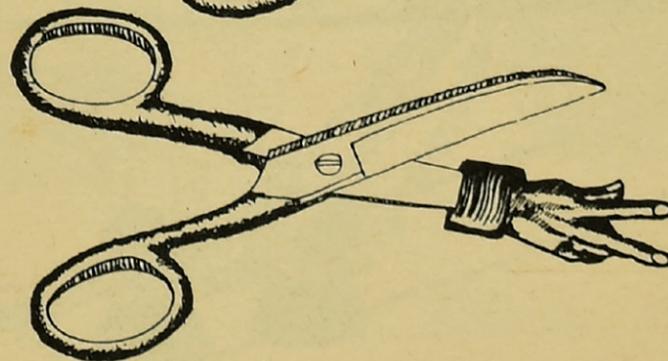
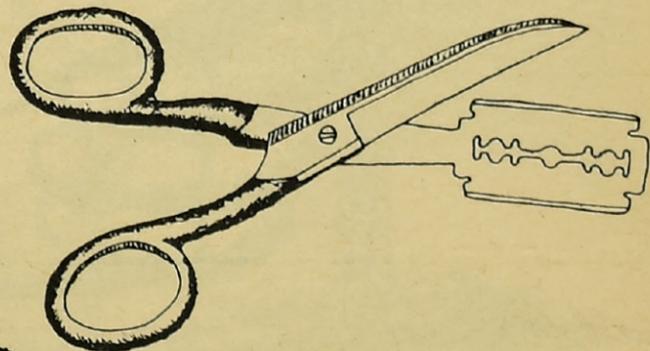
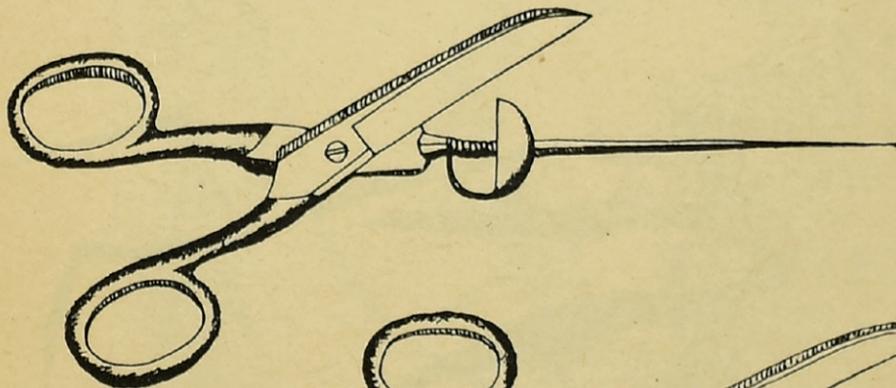
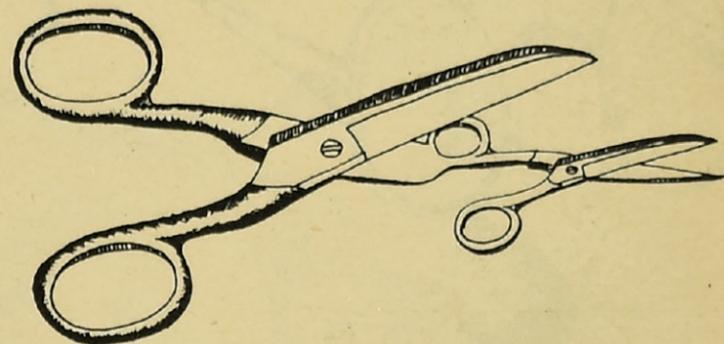
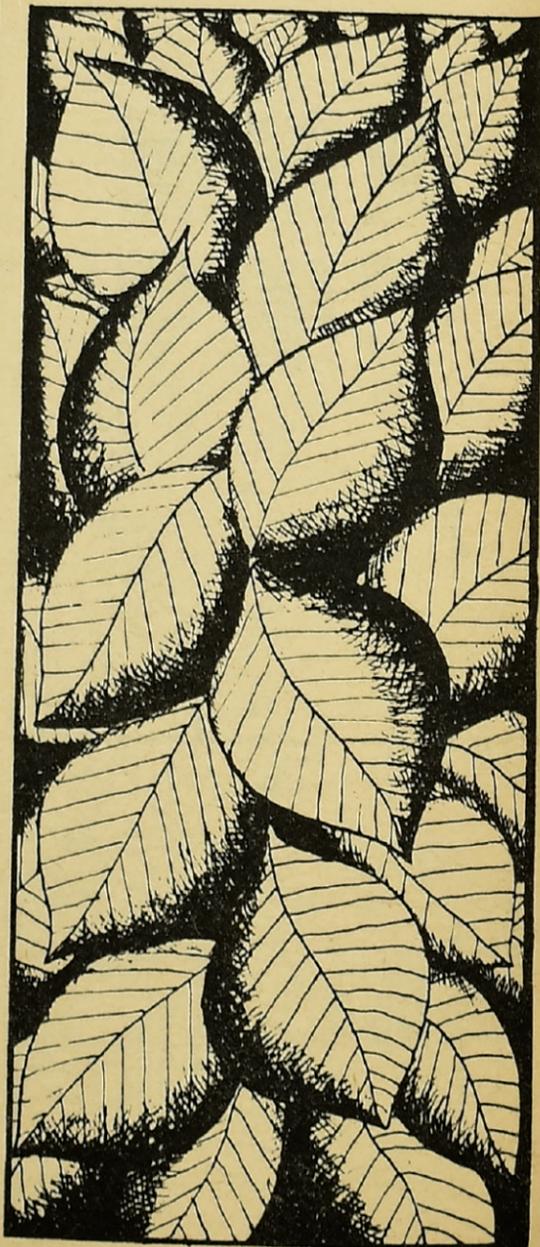
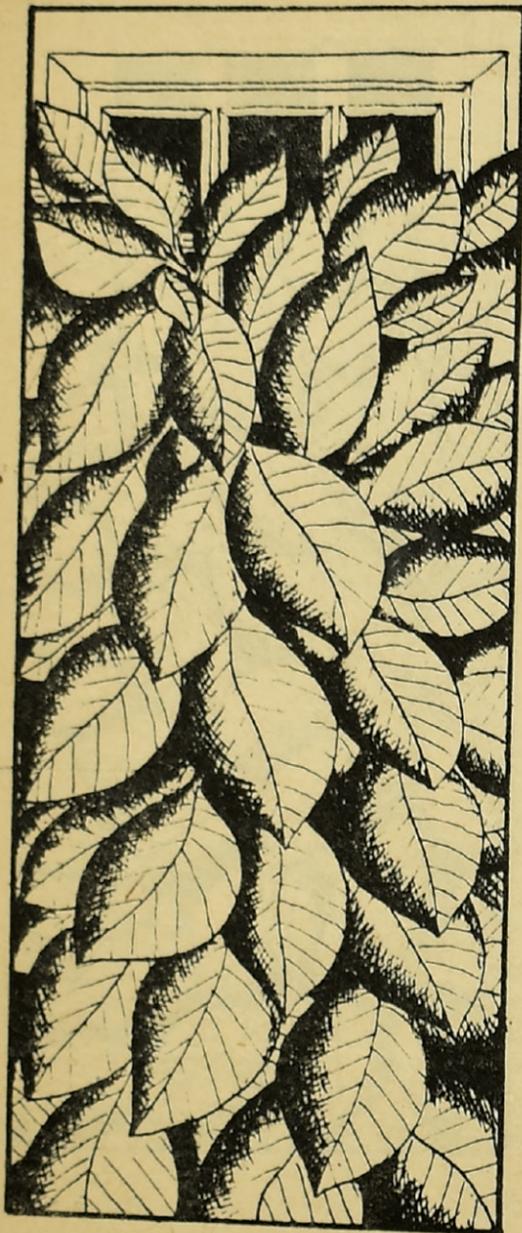
Lapi é um artista da pesada. Para ele, a criação não tem territórios proibidos. É um caçador de imagens, signos, explosões. Da ponta de sua pena, as imagens se articulam com uma liberdade que, infelizmente, não é regra por aí. Seu trabalho é um desafio. Contra o temor. Contra a neurose inibidora.

Luz Carlo Maciel

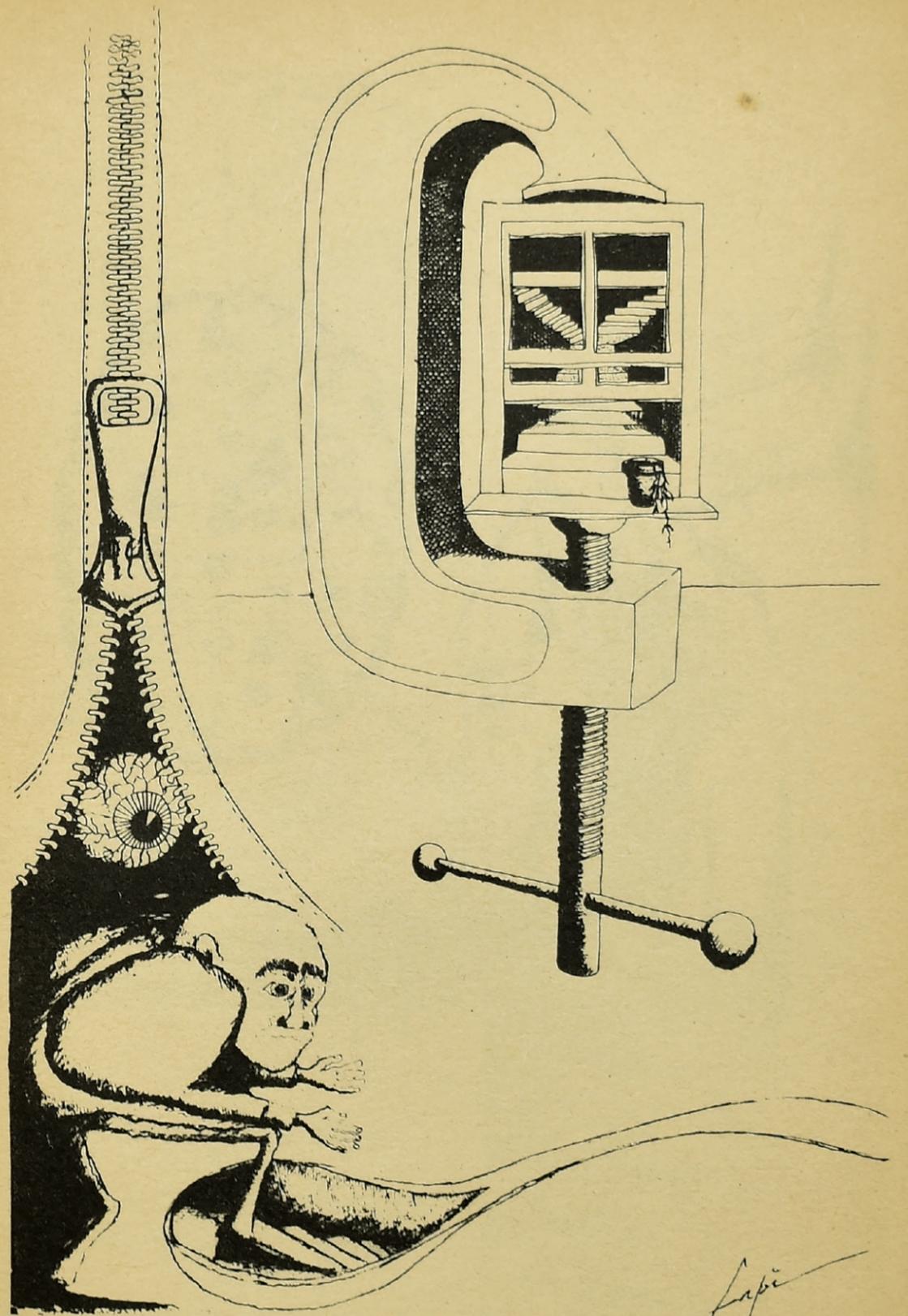
A JANELA



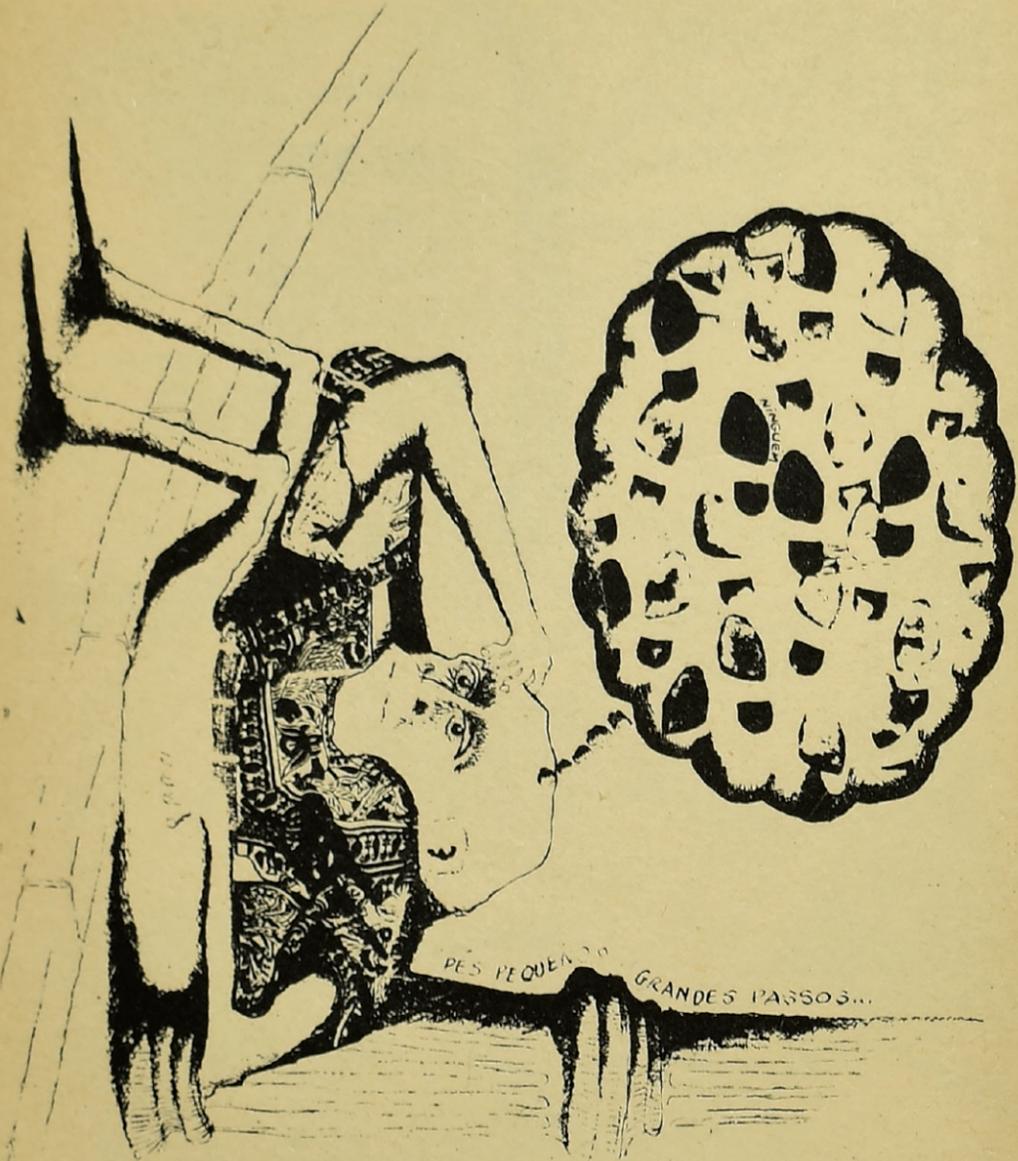




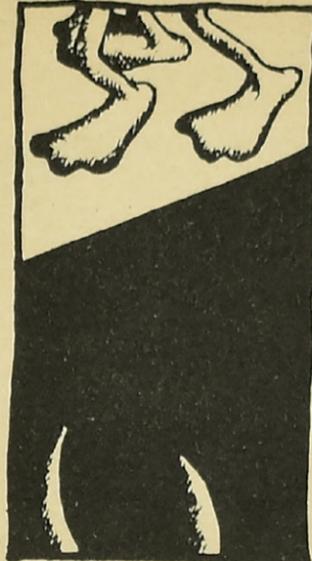
Copy 4



Lapi

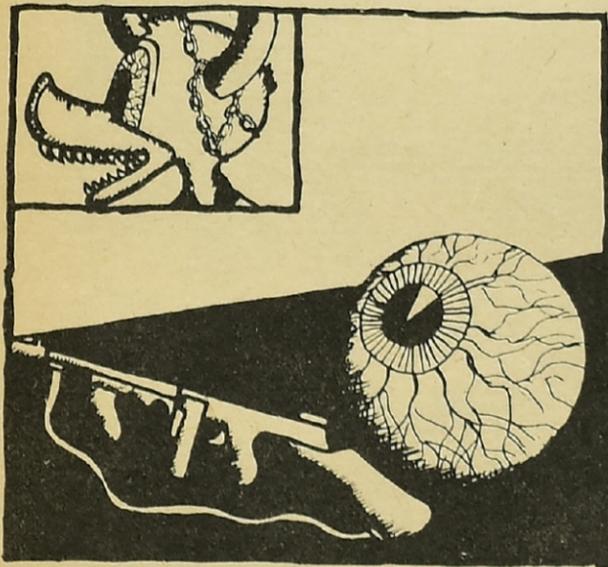


donald duck
 donald
 pato
 prato-feito
 pato



servido
 com potatoes
 se gorgeta
 incluida

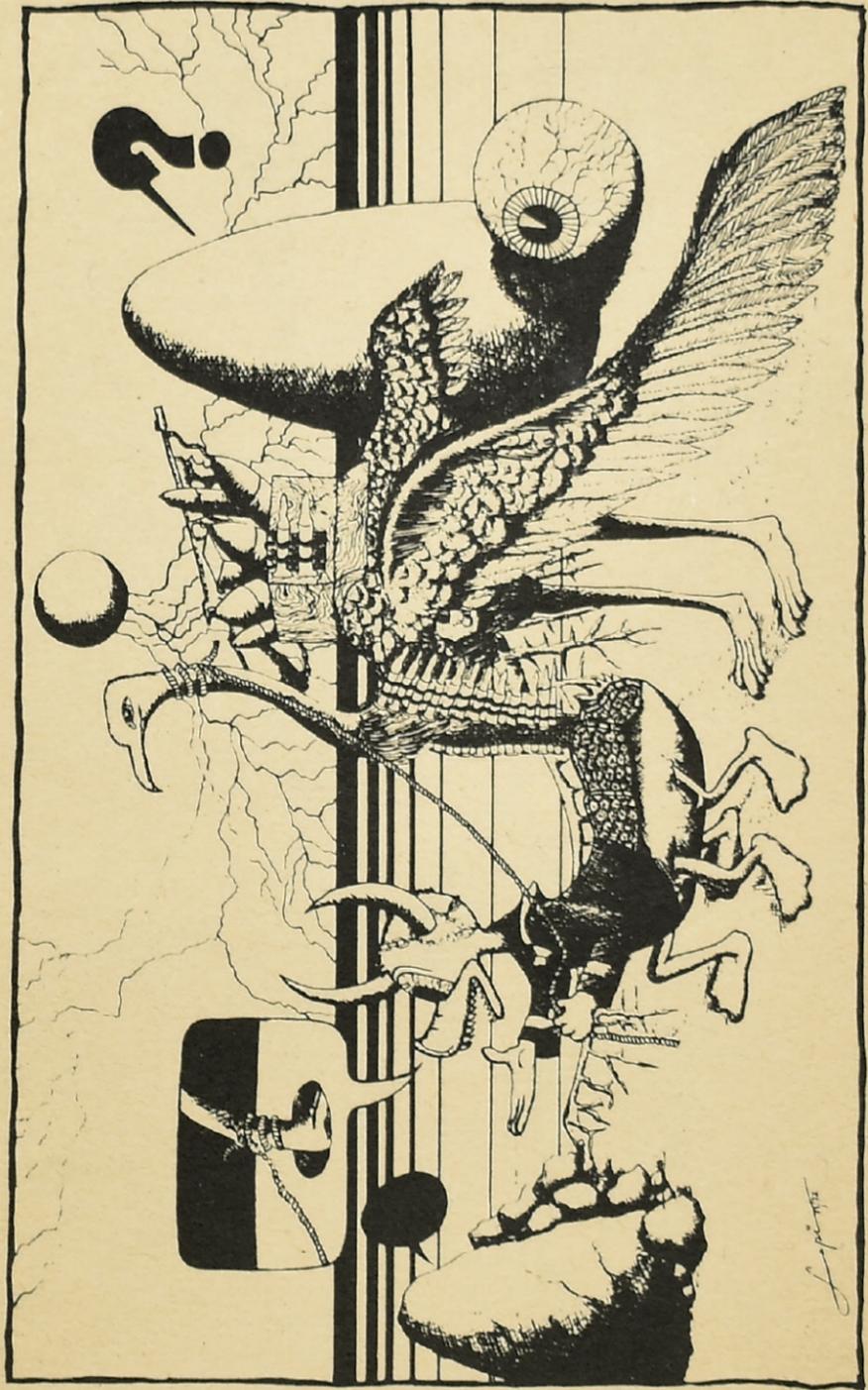
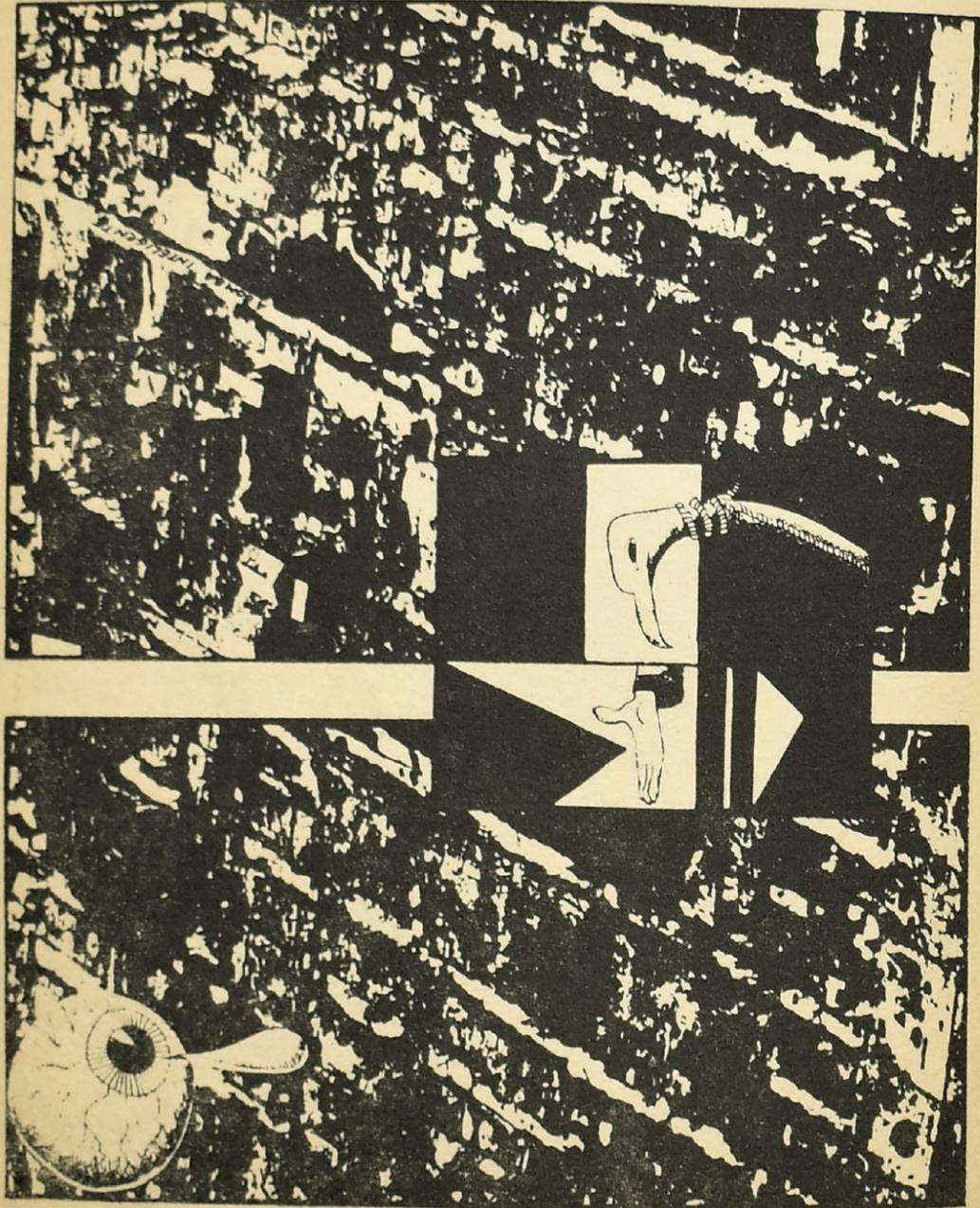
a bomba
 inteligente
 assa a massa
 na cozinha
 oriental
 de donald

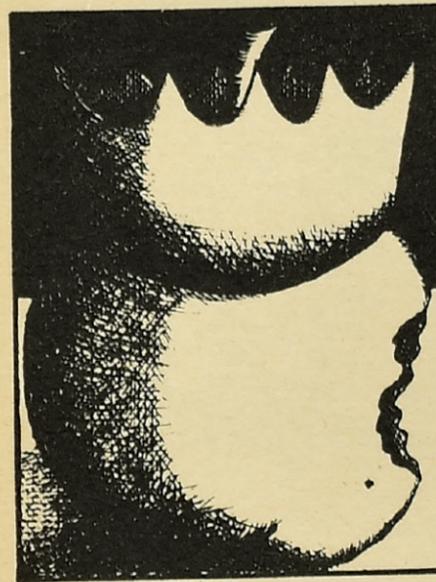
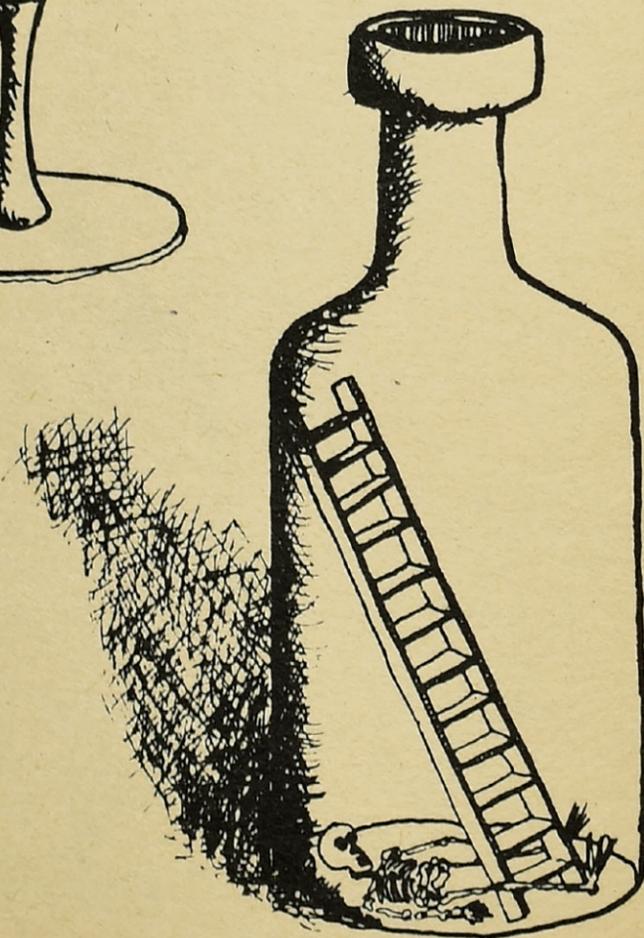
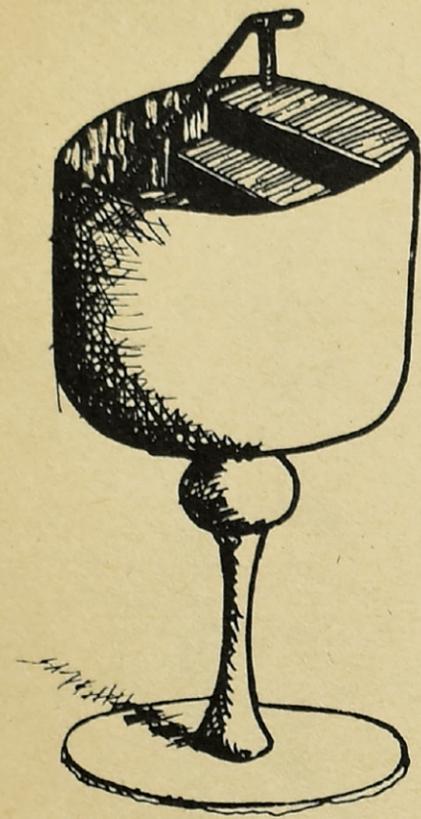


duck
 duque
 com potatoes na boca
 que nem um pig

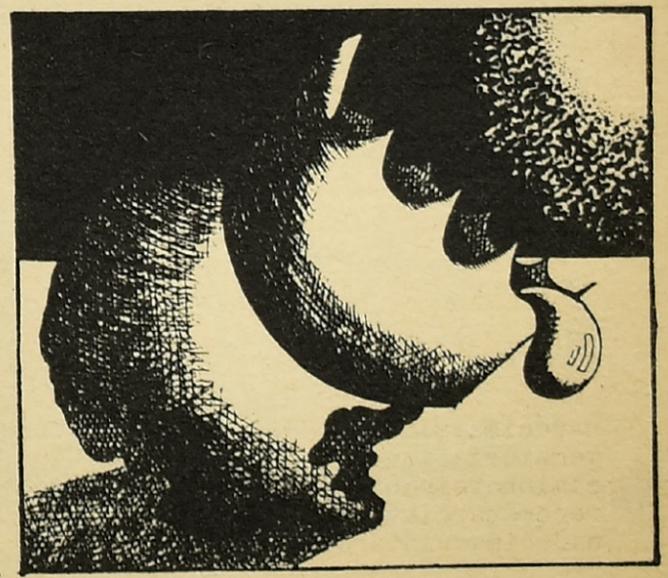
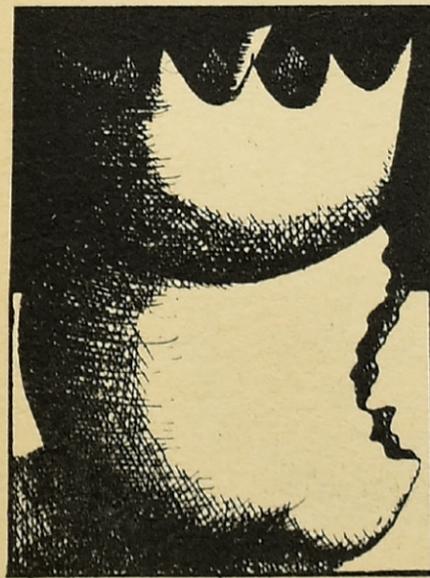


DONALD

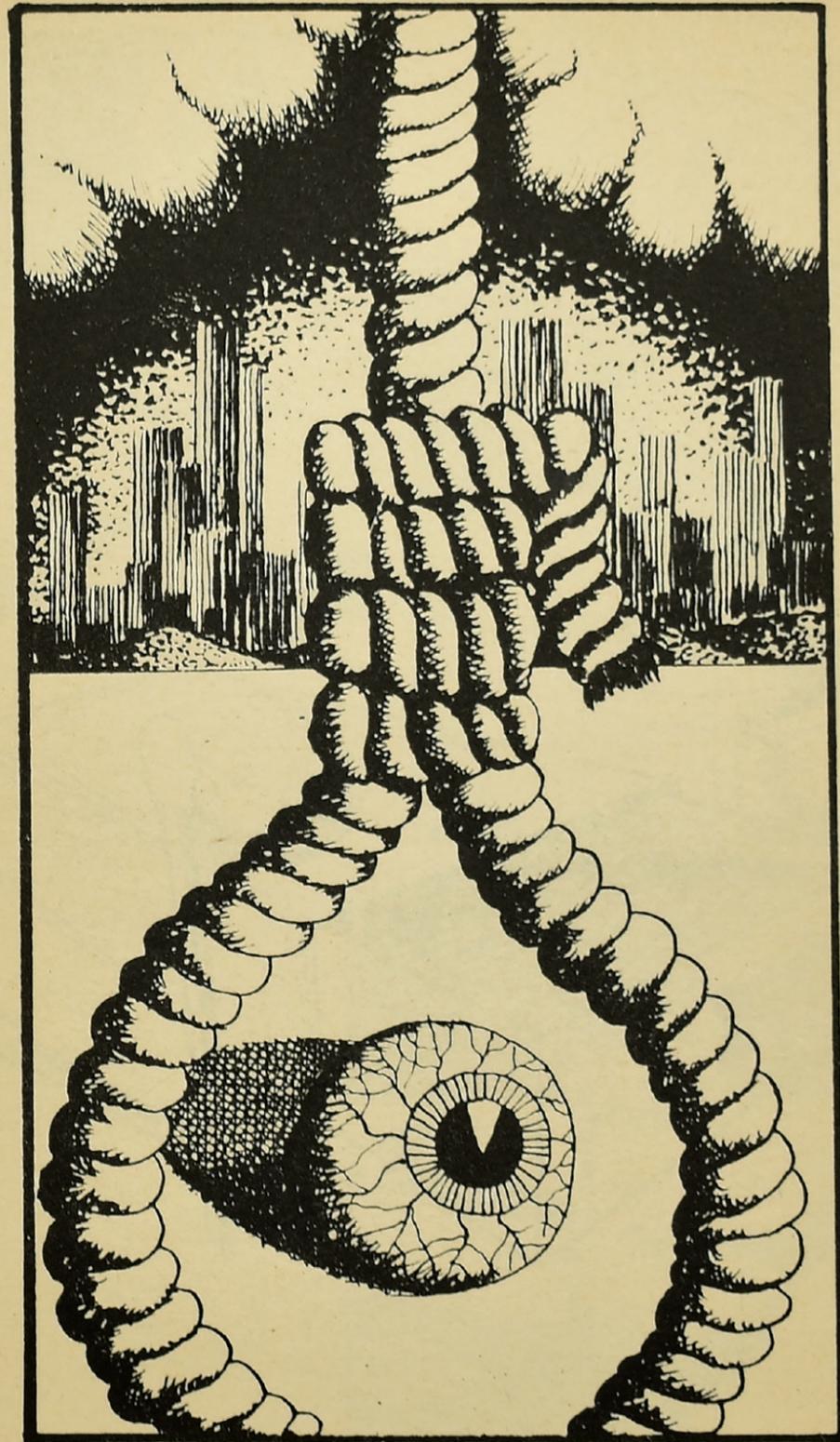
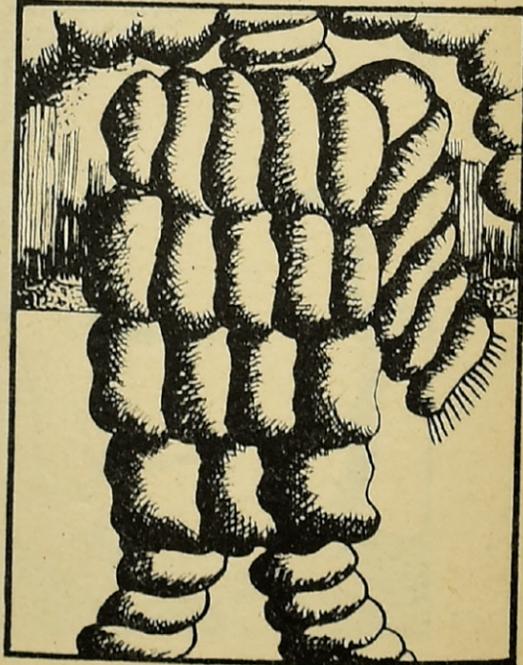
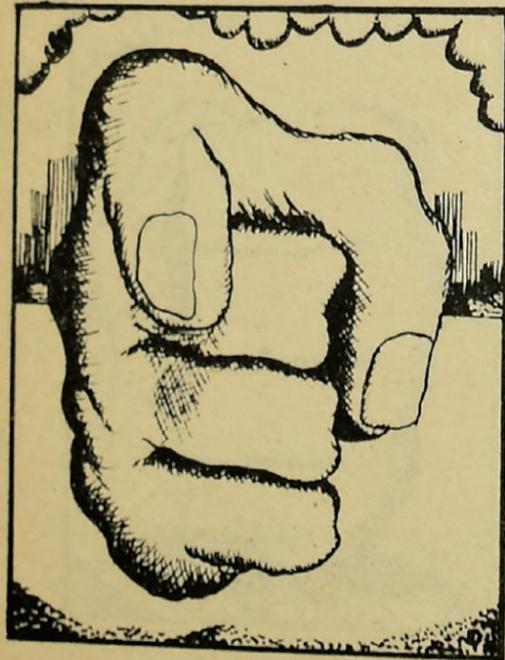
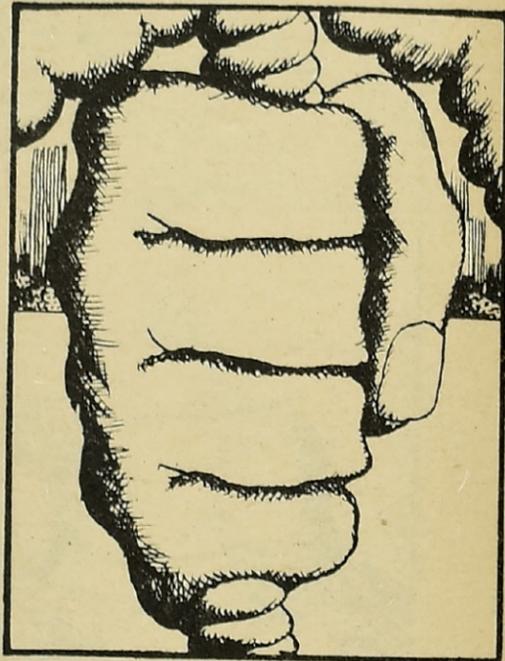


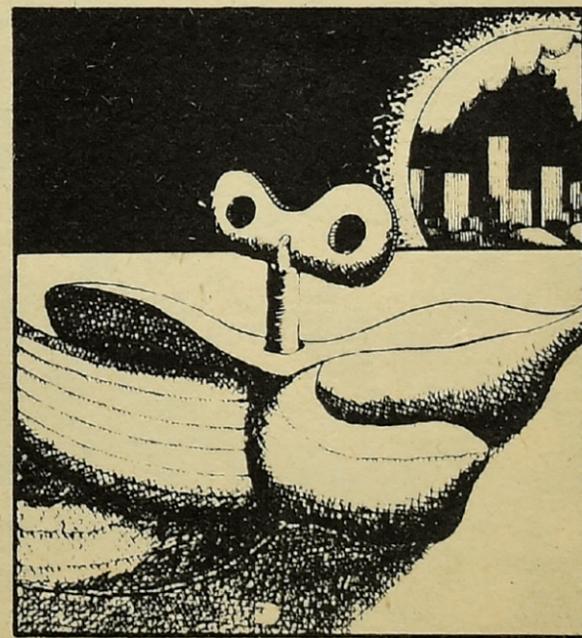
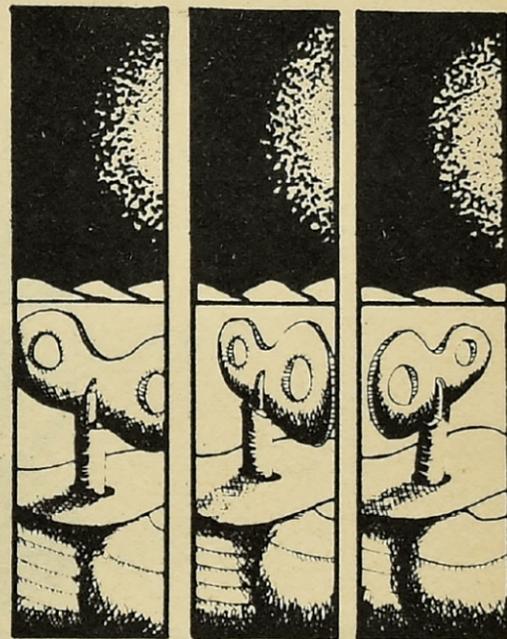
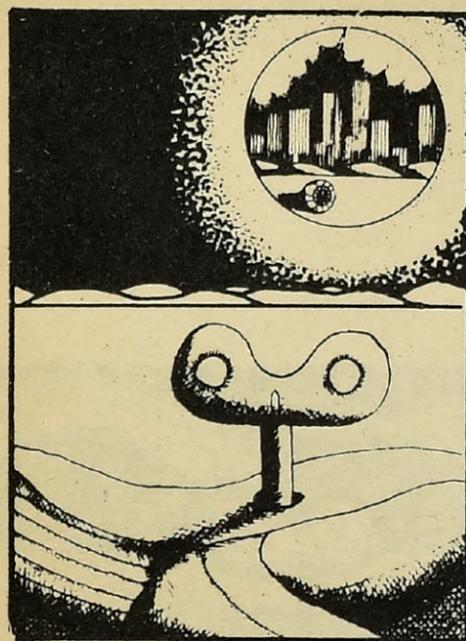
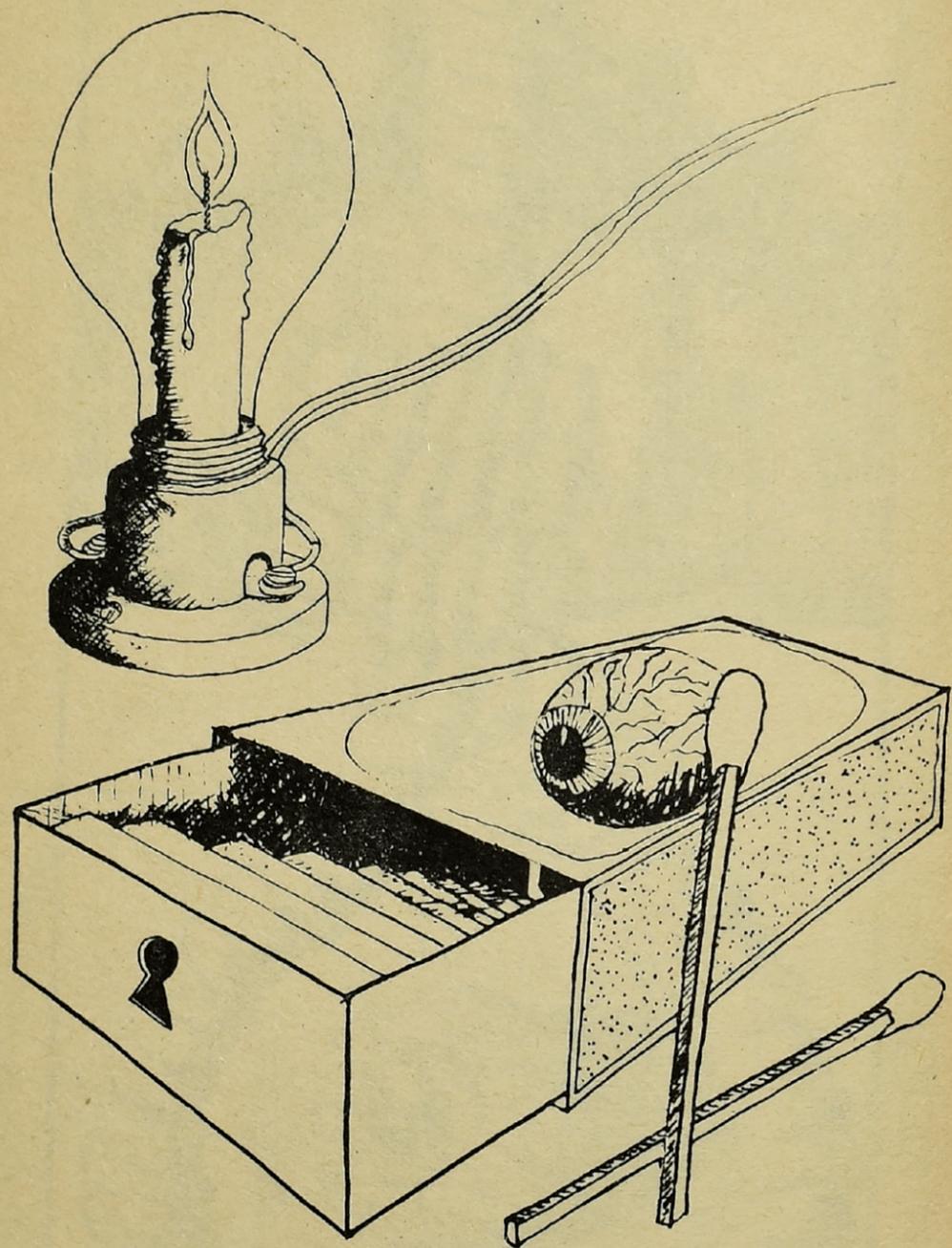


© RATO ROEU



um céu sem estrelas/
uma noite sem gente/
as árvores peladas/
a praça deserta/
os lampiões iluminando
o out-door/
meu quarto/
meu teto azulado/alado/
color-indústria/
e,
a mesma solidão.
no compasso da respiração/
o relógio cumpre seu papel/
marca/
o tempo sem poder marcar/
os últimos momentos
o orgasmo final/
enquanto em tempo/
o carro freia no sinal.



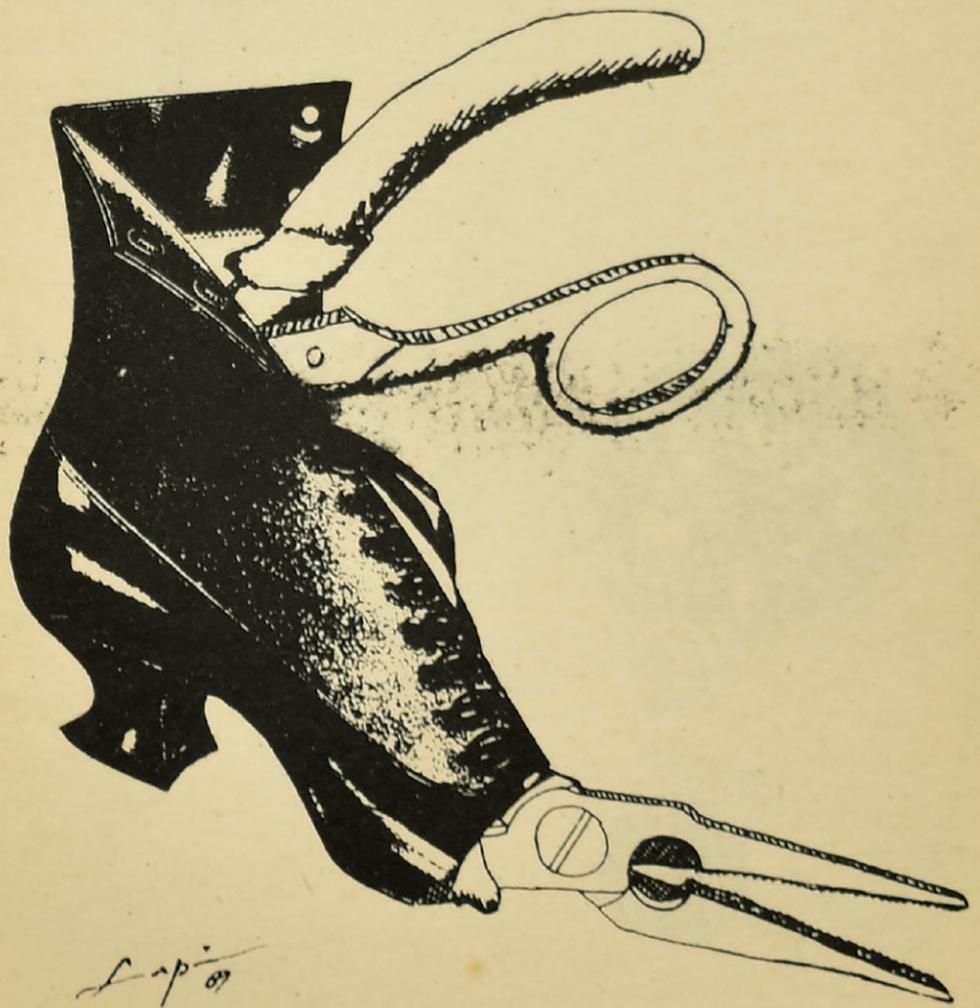
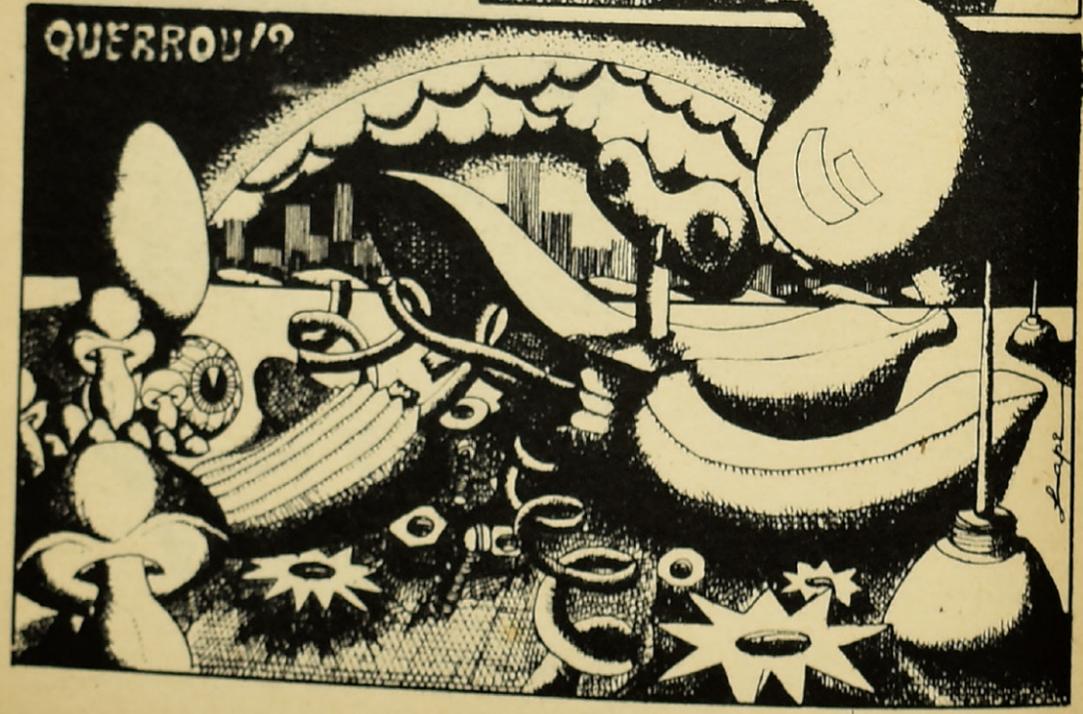
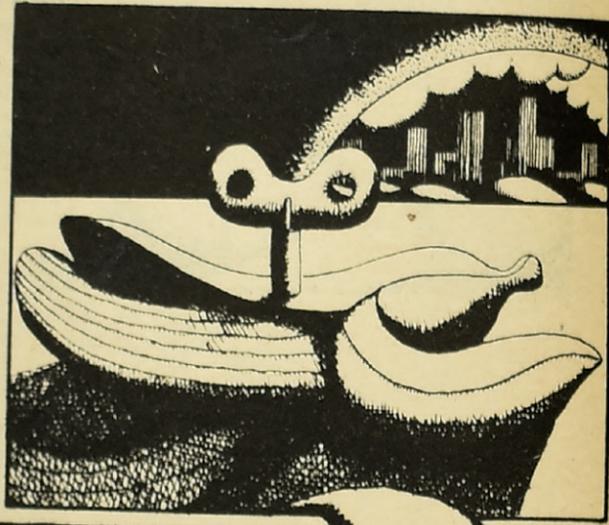


A
BANANA
DE CORDA

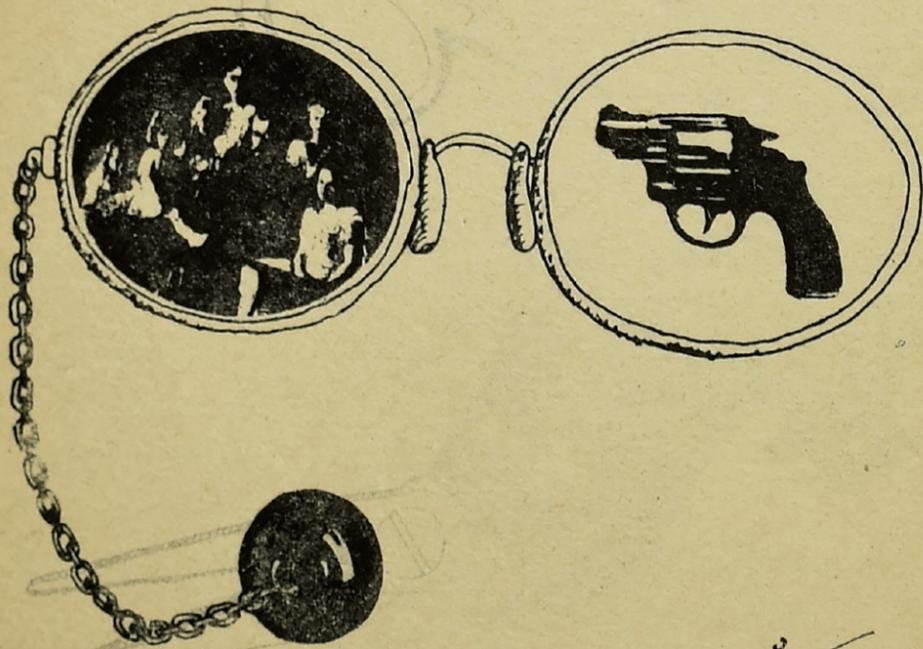
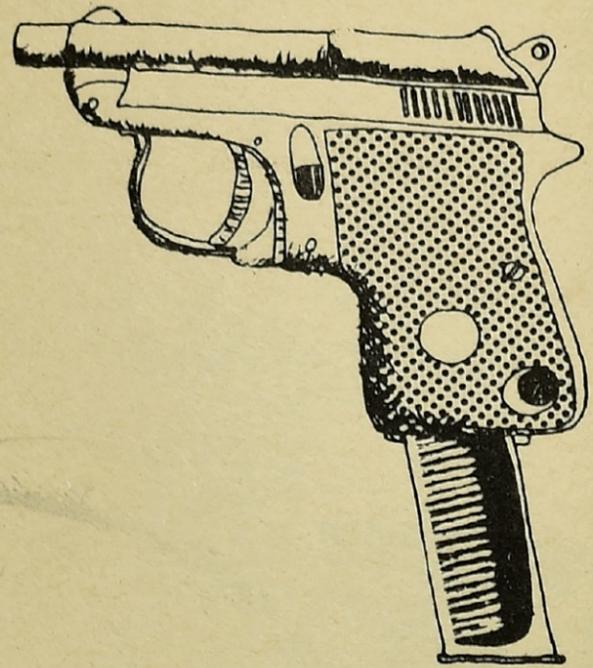
é bom que a chuva c
 t o a i
 en al mar
 é bom que a chuva c
 t o a i
 l a a
 em a mar
 levando elemento contra elemento
 é bom que a c

h u v a o i t o mar
 que a c r i s t a o n d a i a e m a l r e d o
 s e j a n d o

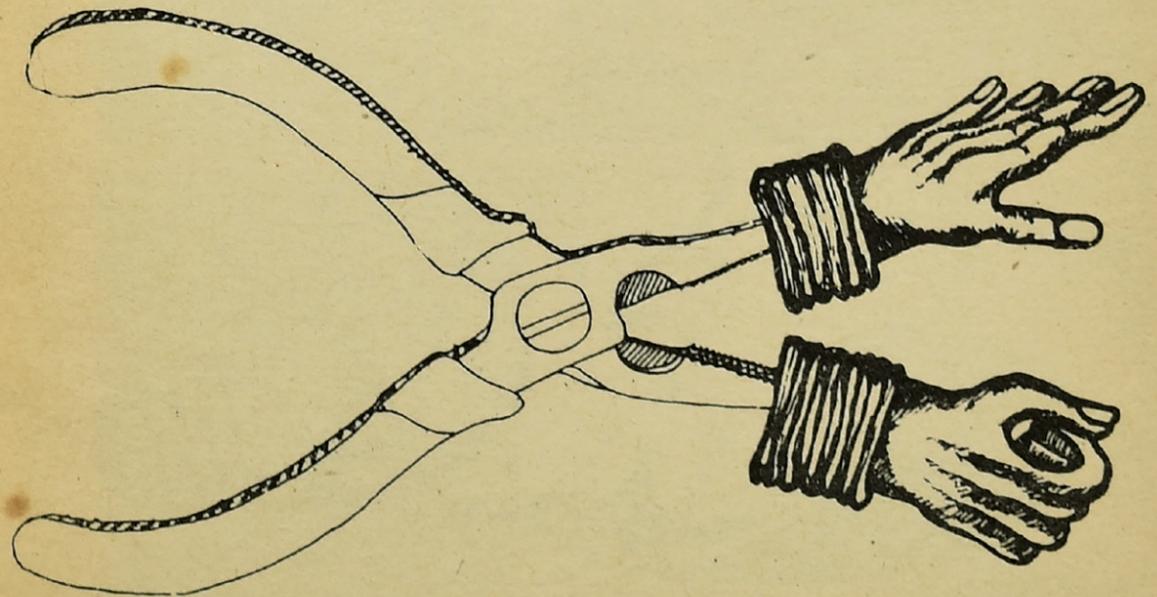
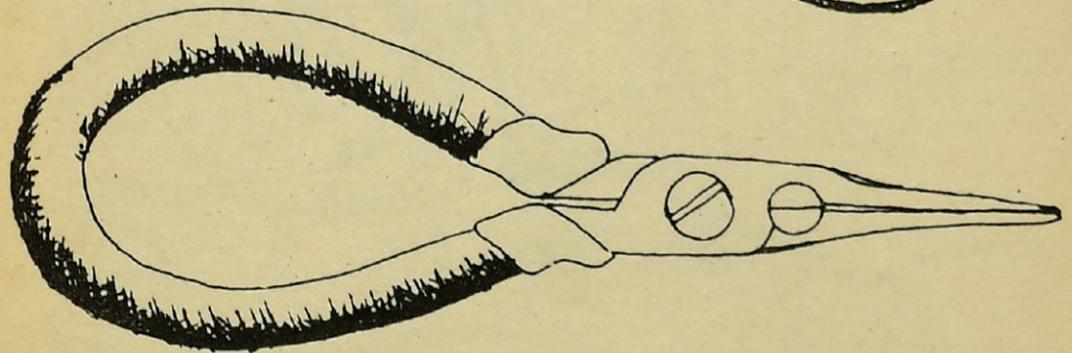
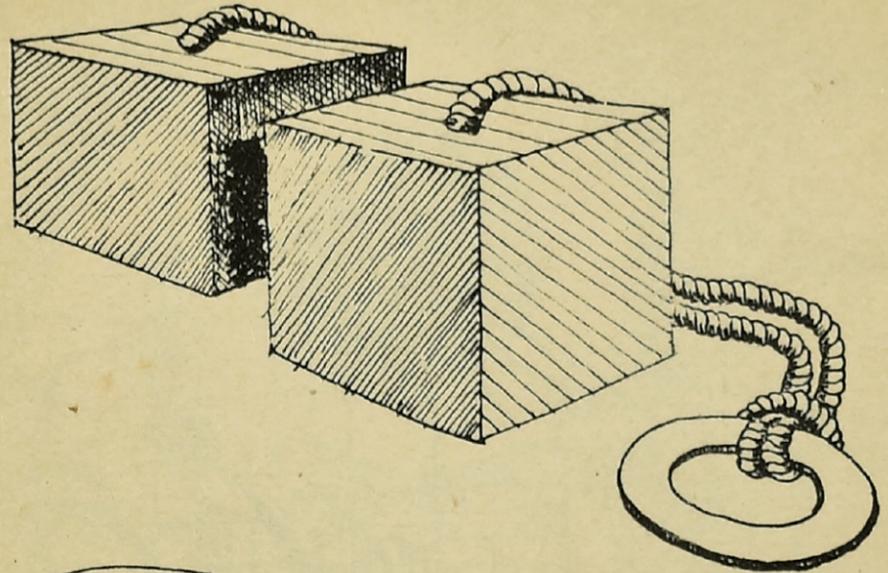
que os
 desencontros menores
 sortnocnesed
 sejam menores
 enquanto a c
 h u v a c a i o M A R
 e m a l t e m a



Lap 09

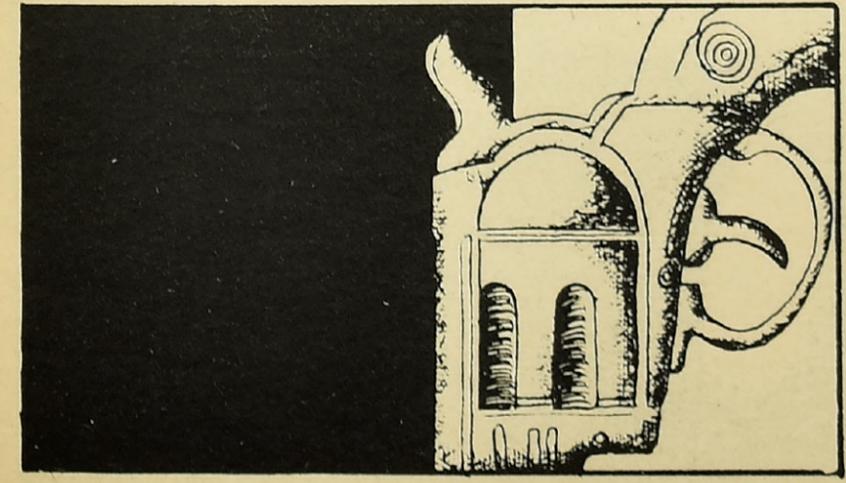
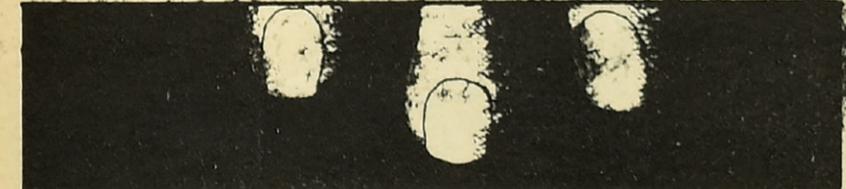
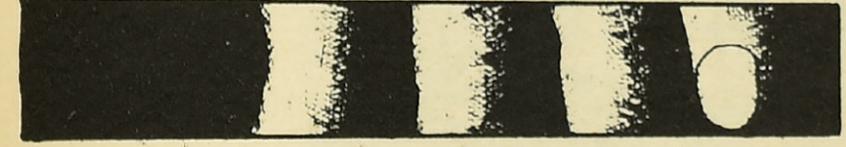
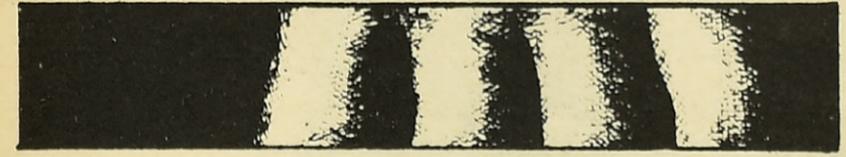
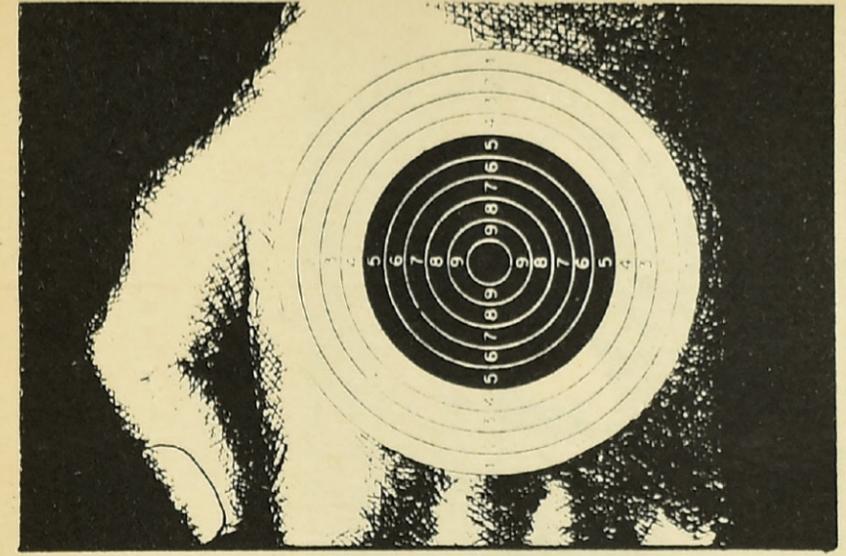
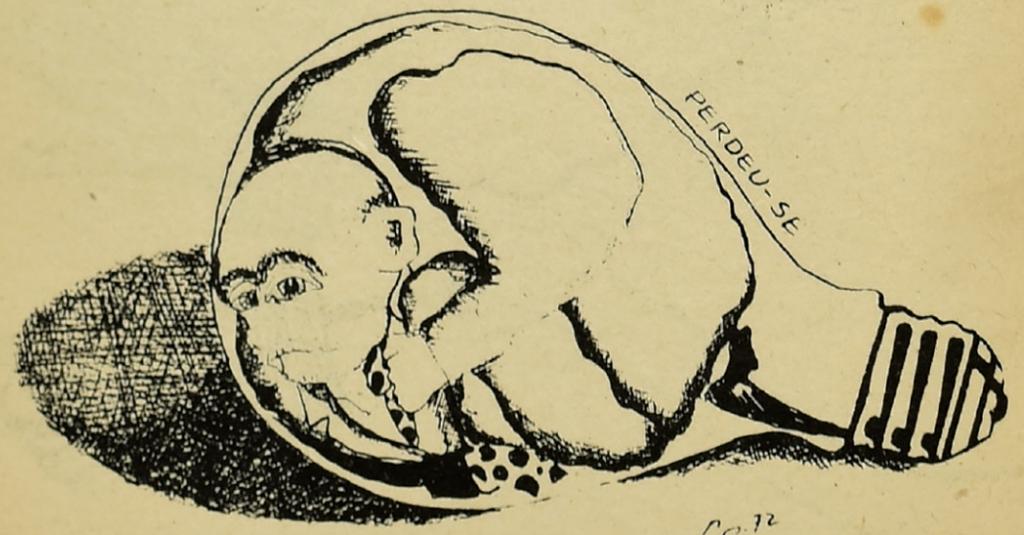
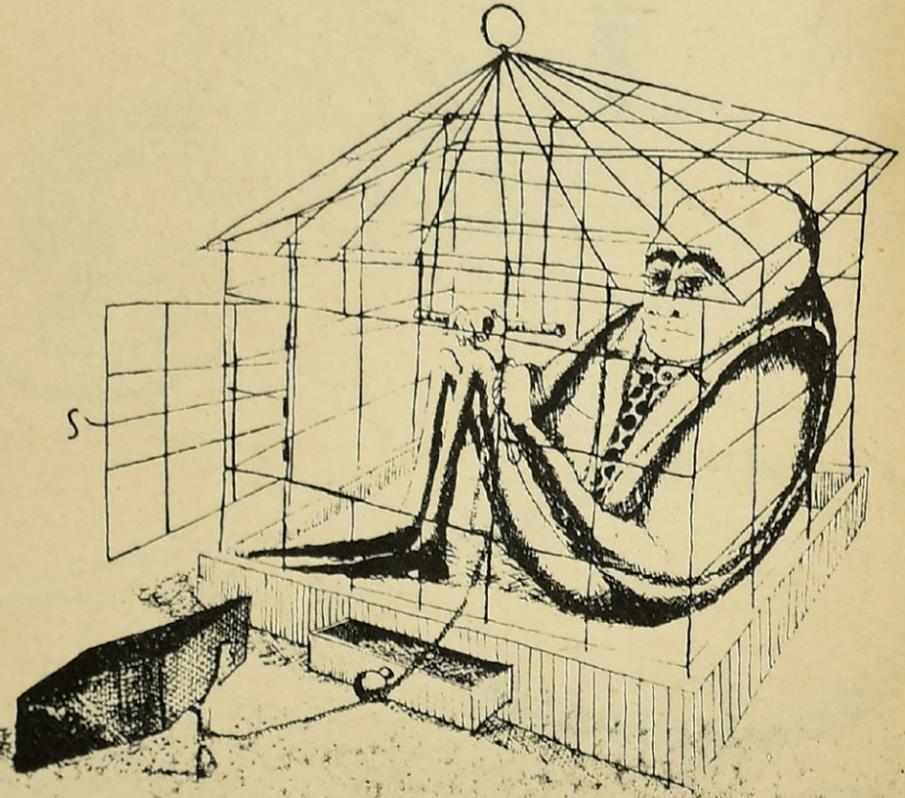


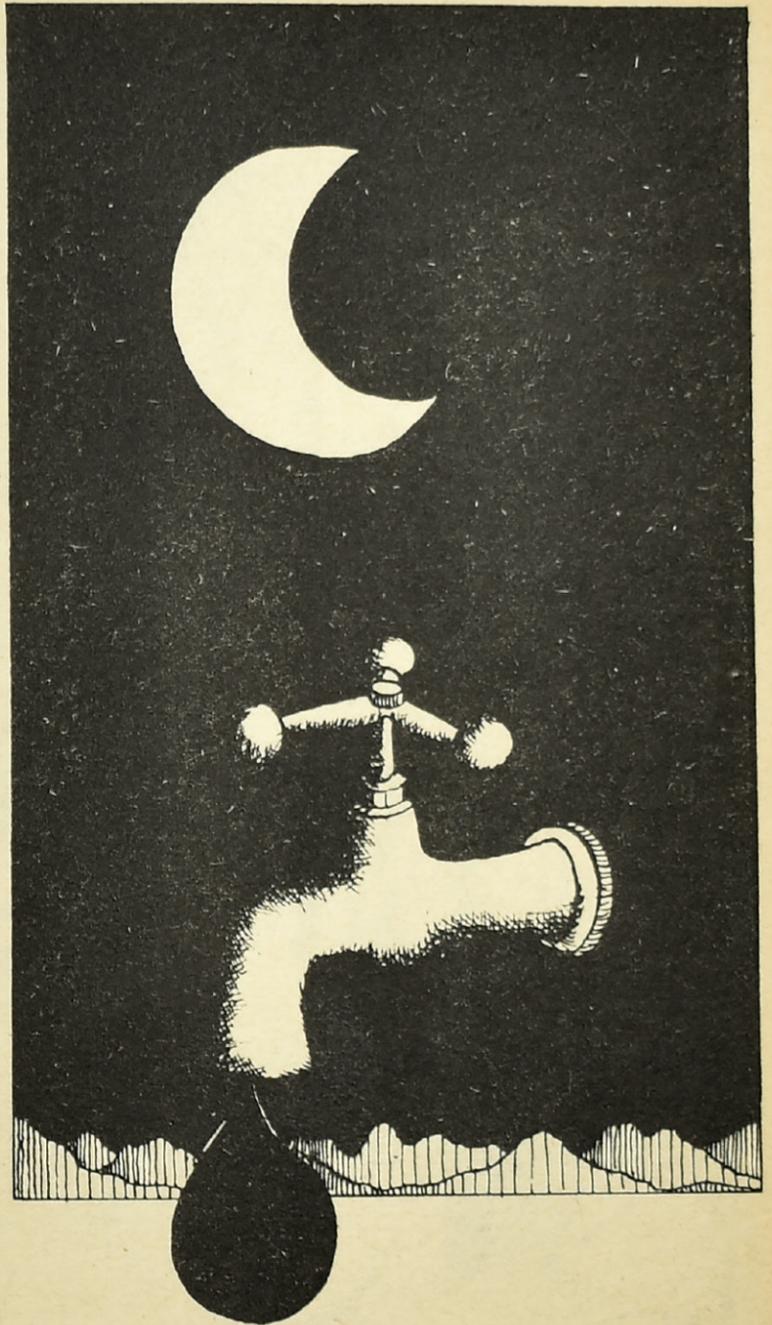
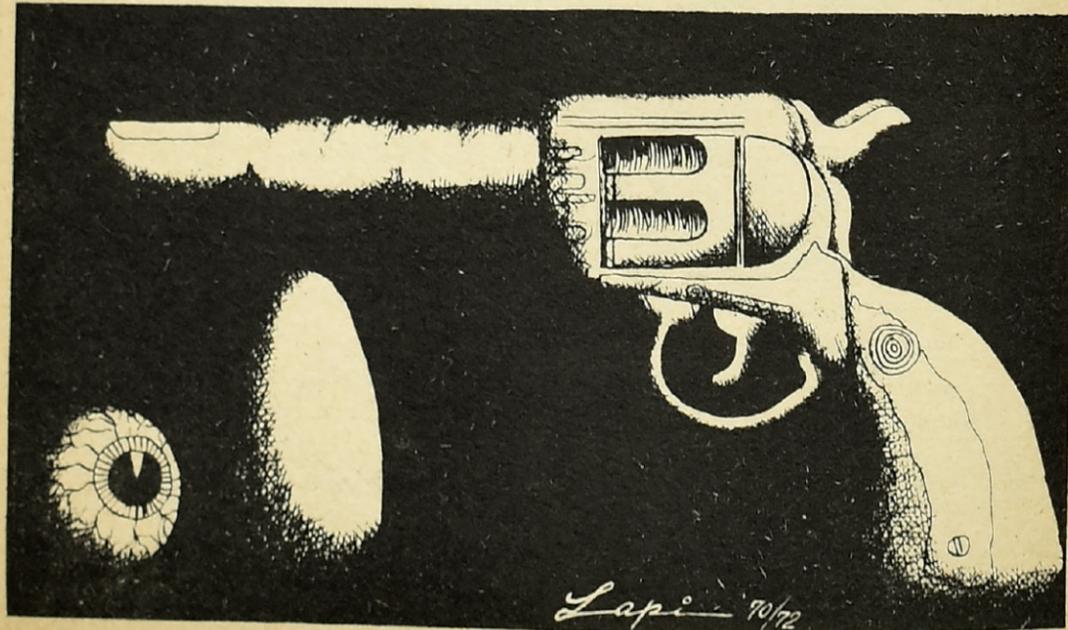
Sp. 69-70



Sp. 69-70

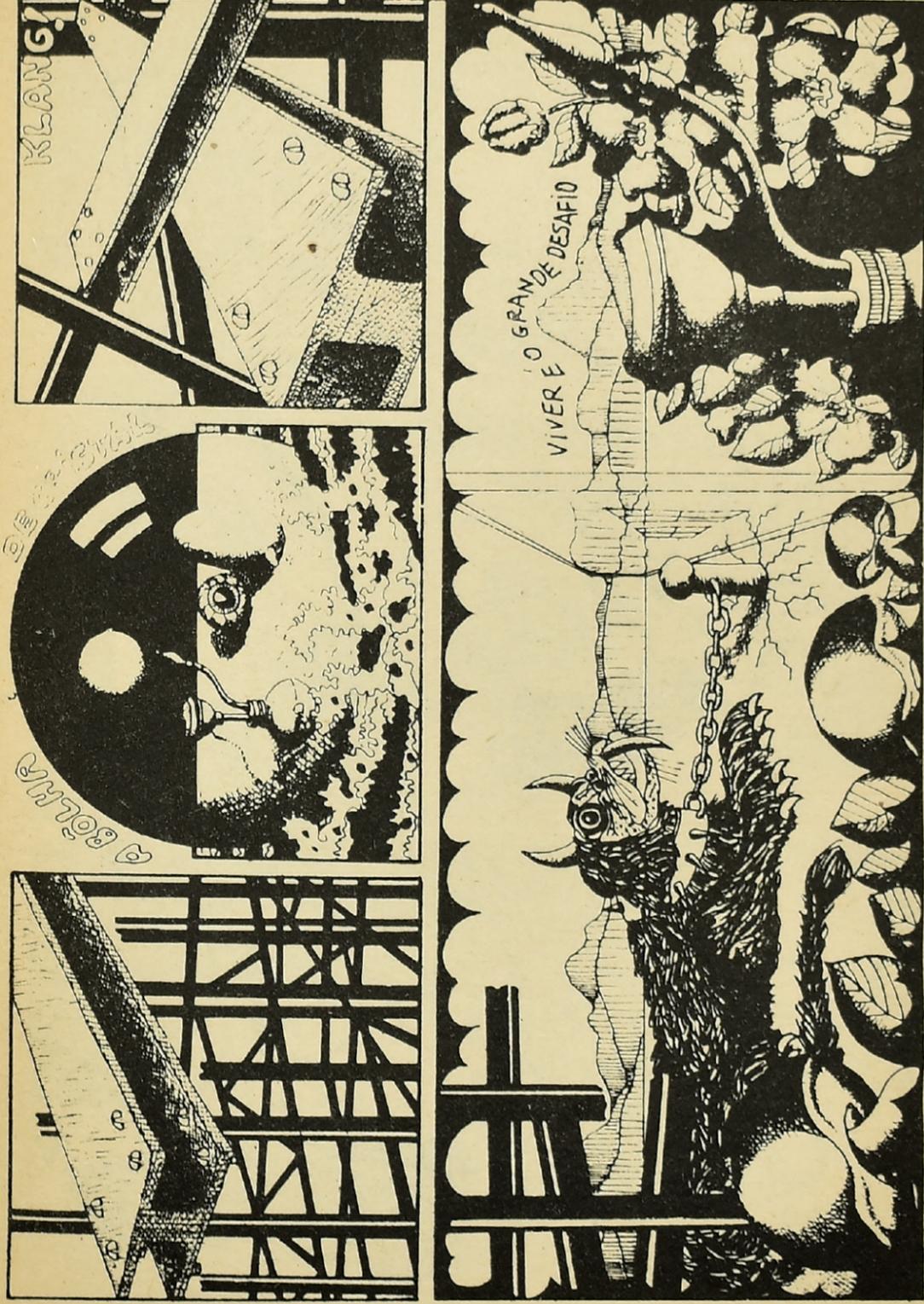
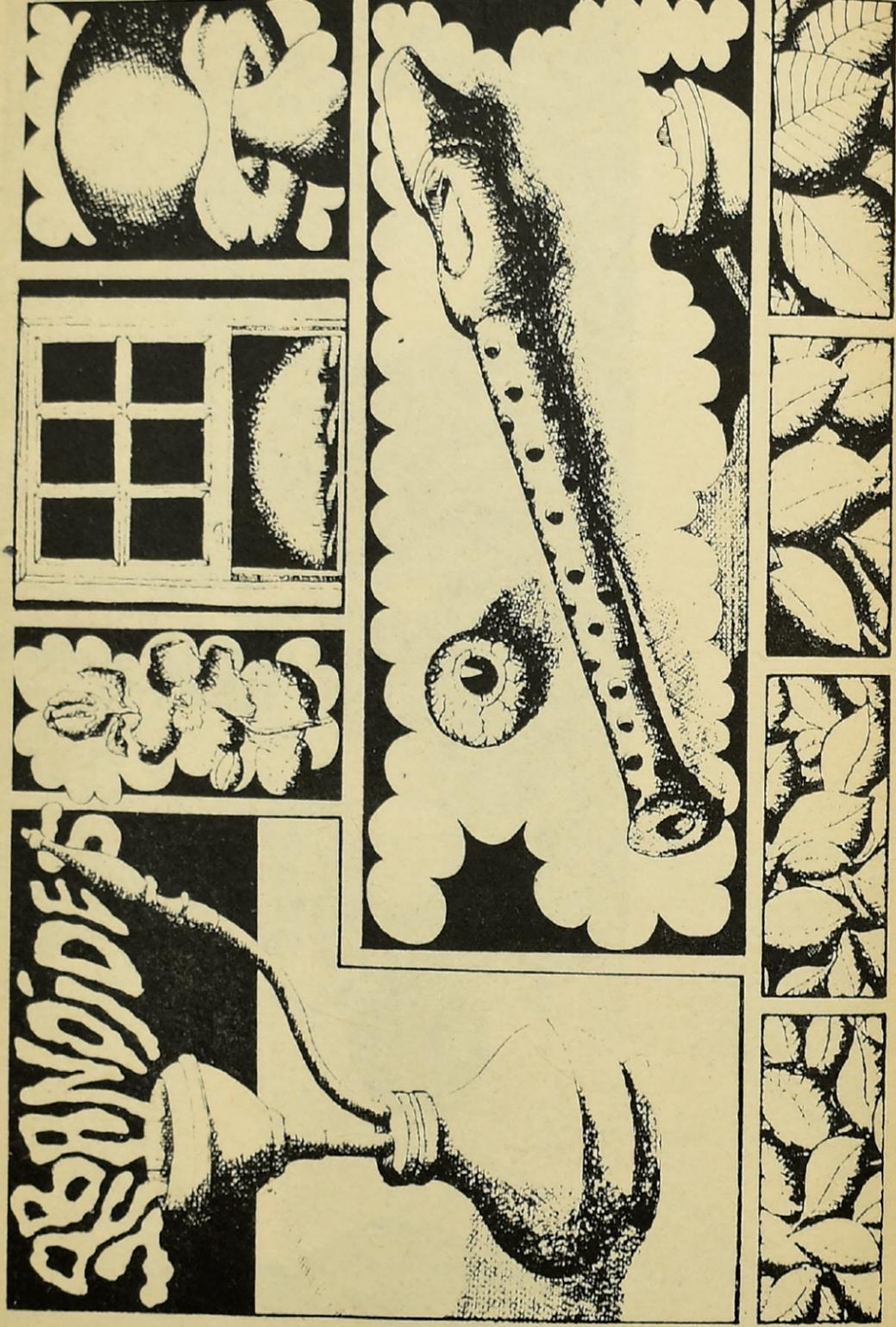
rolar/rolar/rolar/rolar/
a mutação em movimento /
acelera a transposição /

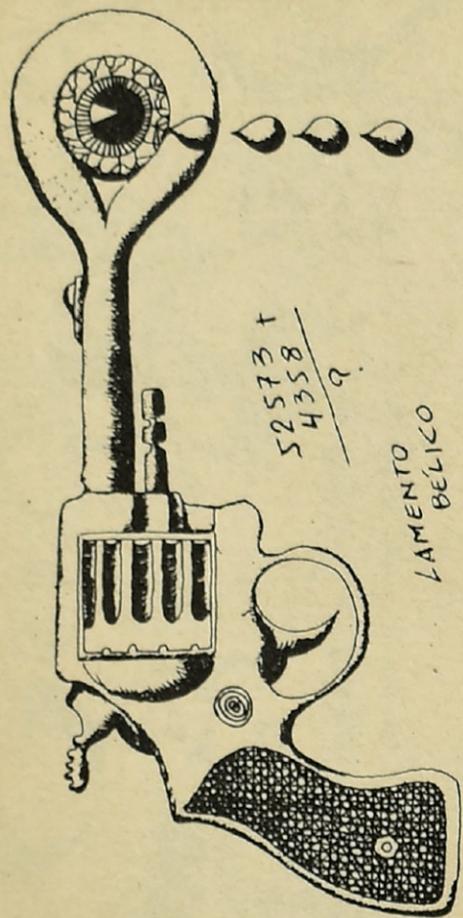




Lapi 69.70





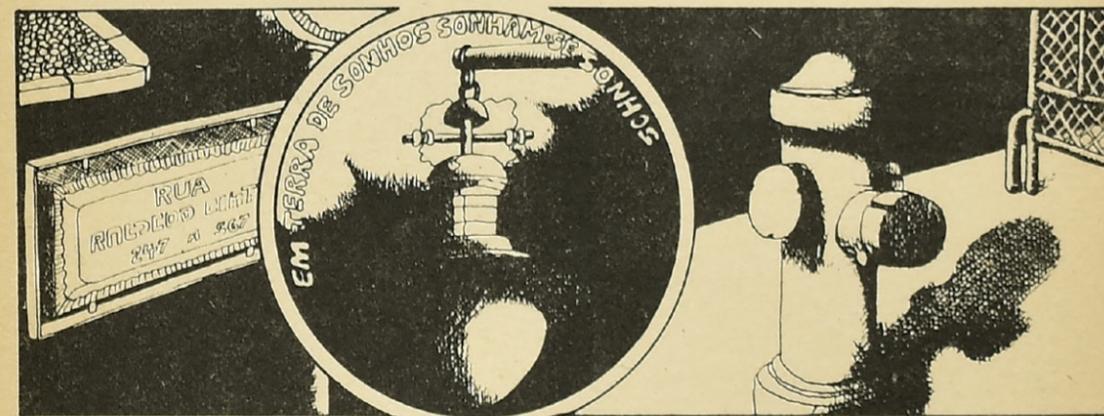
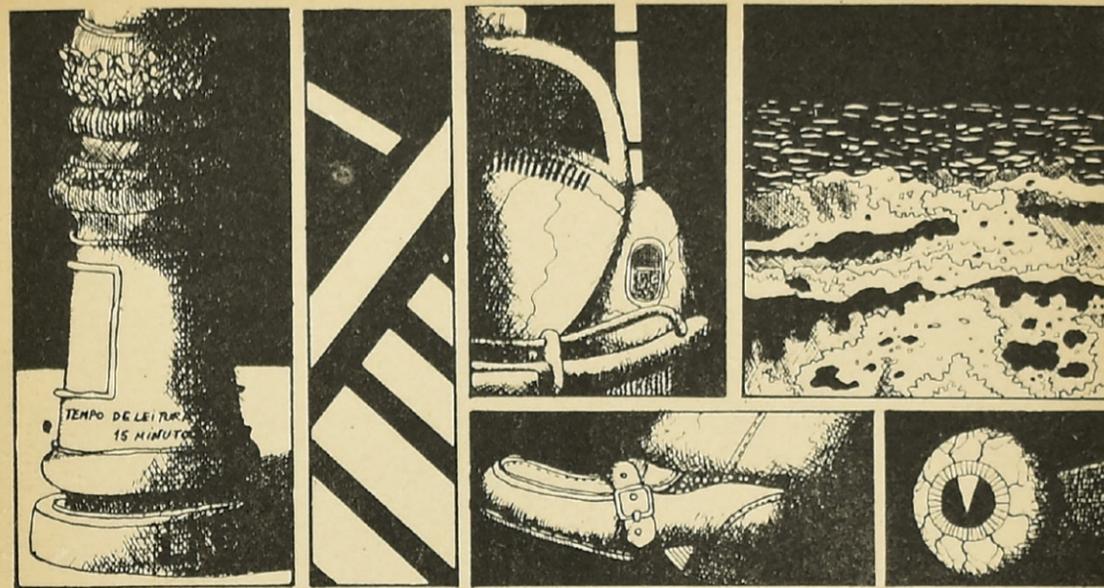
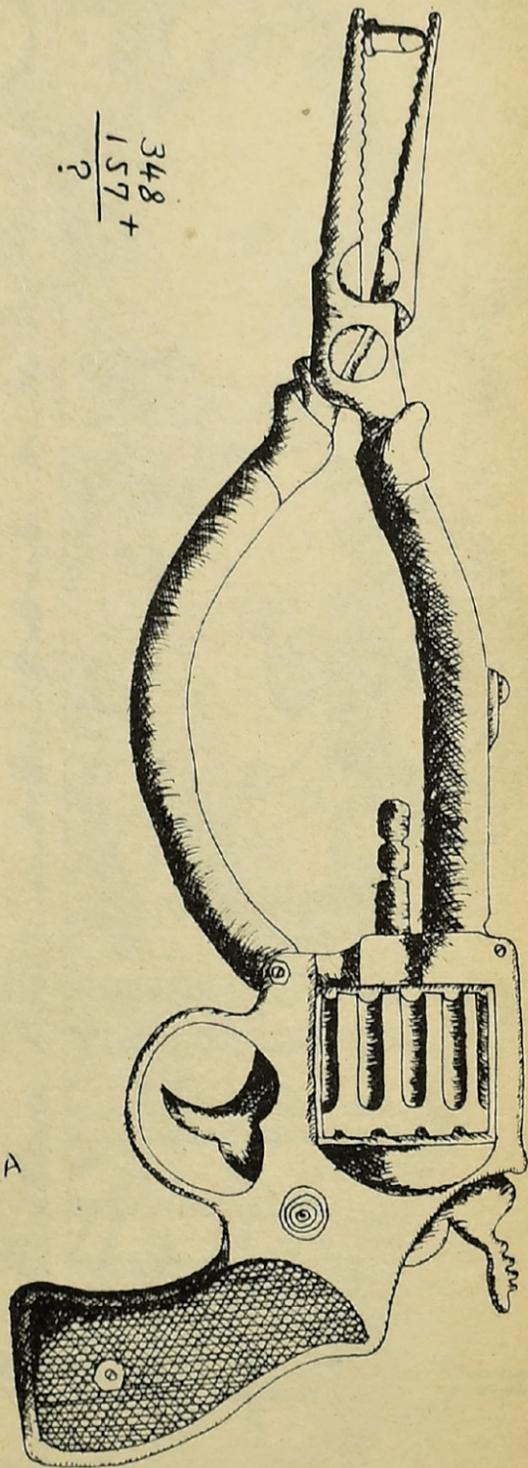


52573 +
4358
9

LAMENTO
BÉLICO

A FACE DA TERRA
É RUBRA
E O CÉU ESCORRE
SUA CÔR EM
PROTESTO

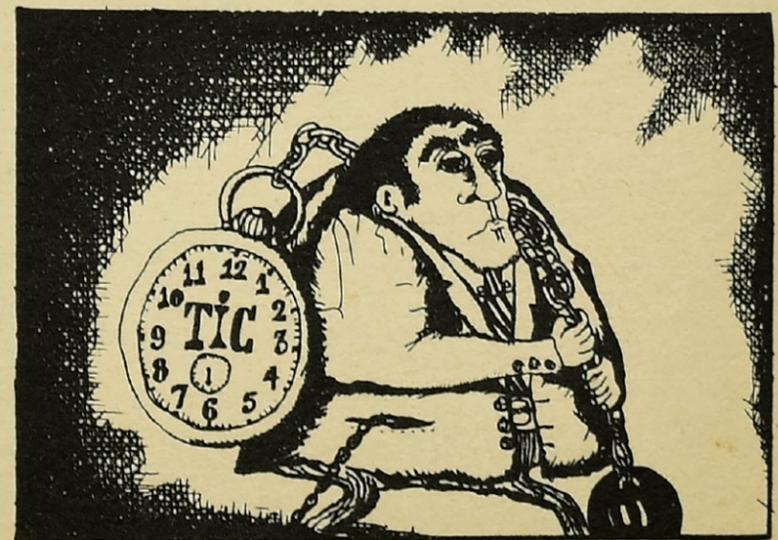
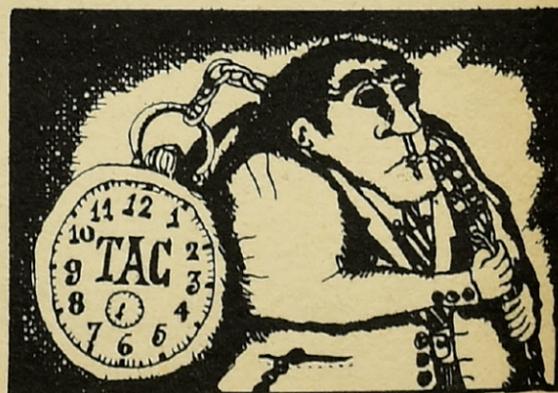
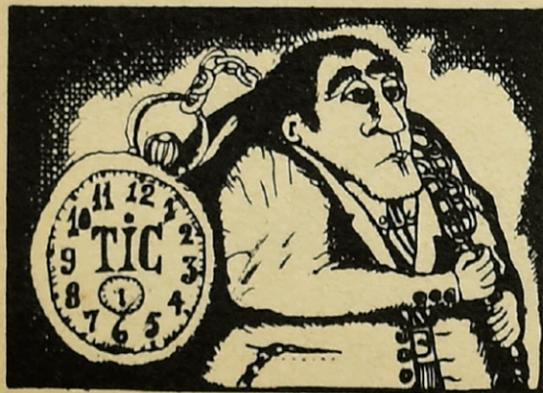
348
157 +
?

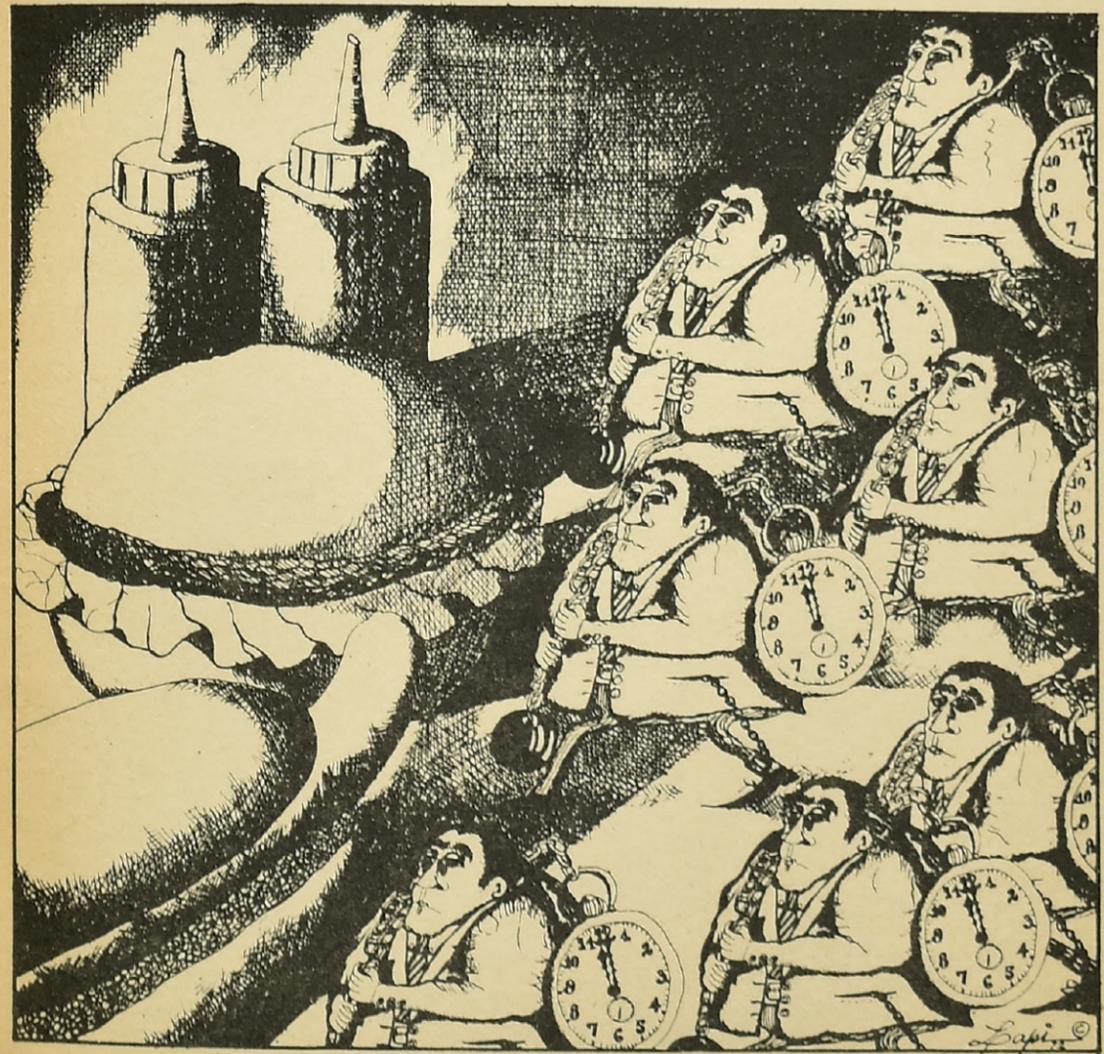
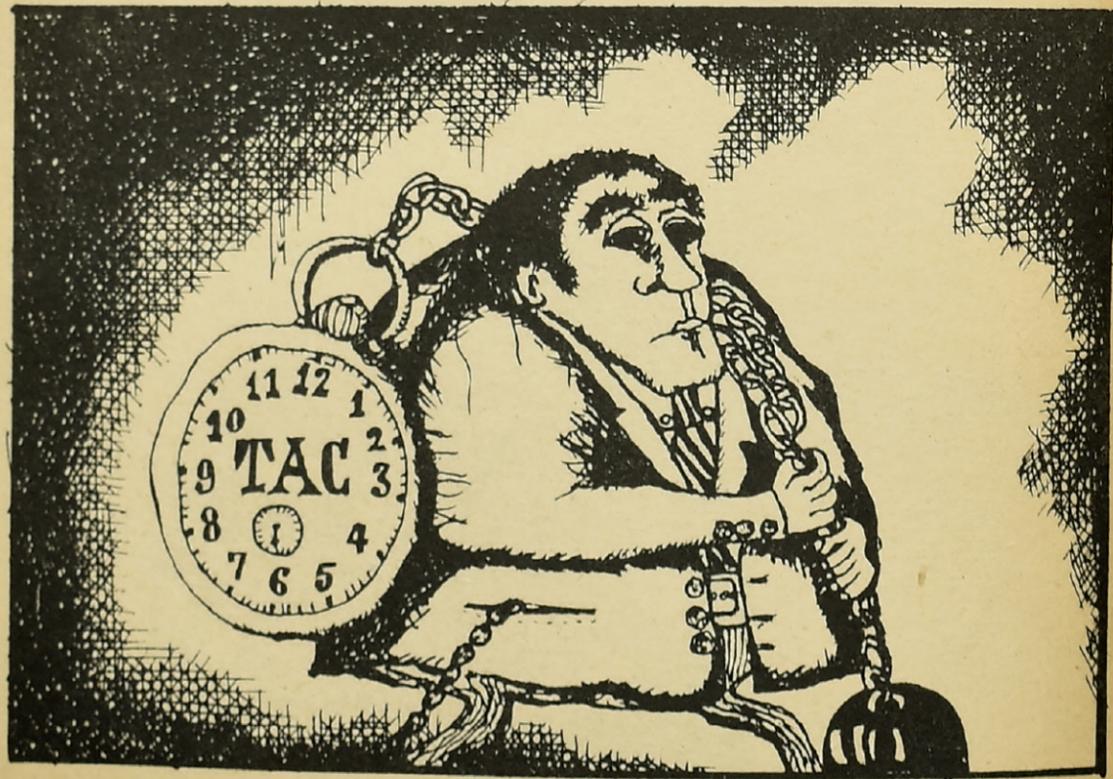


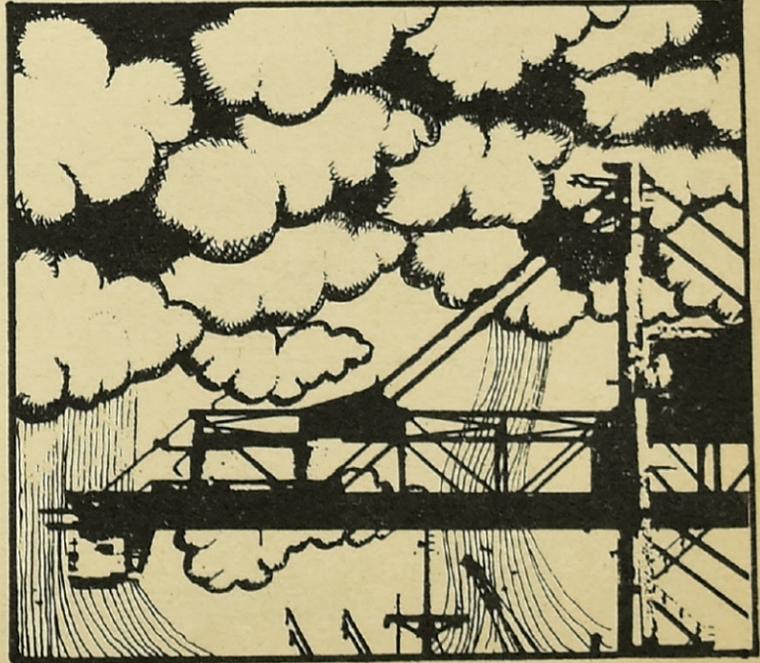
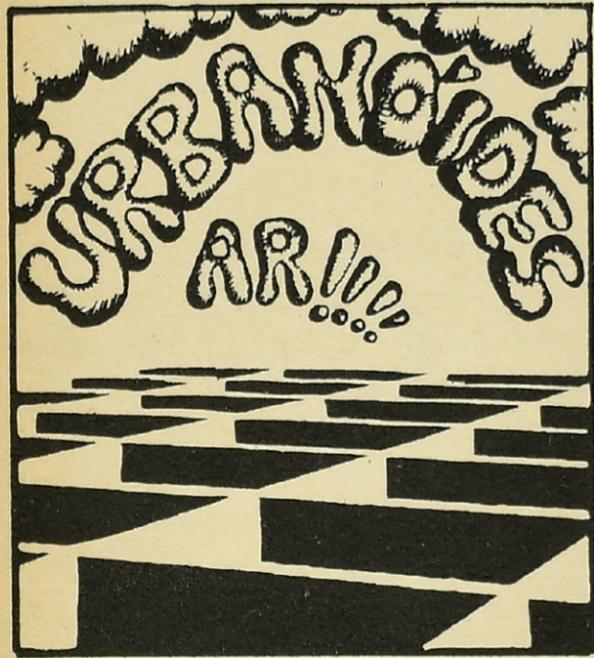
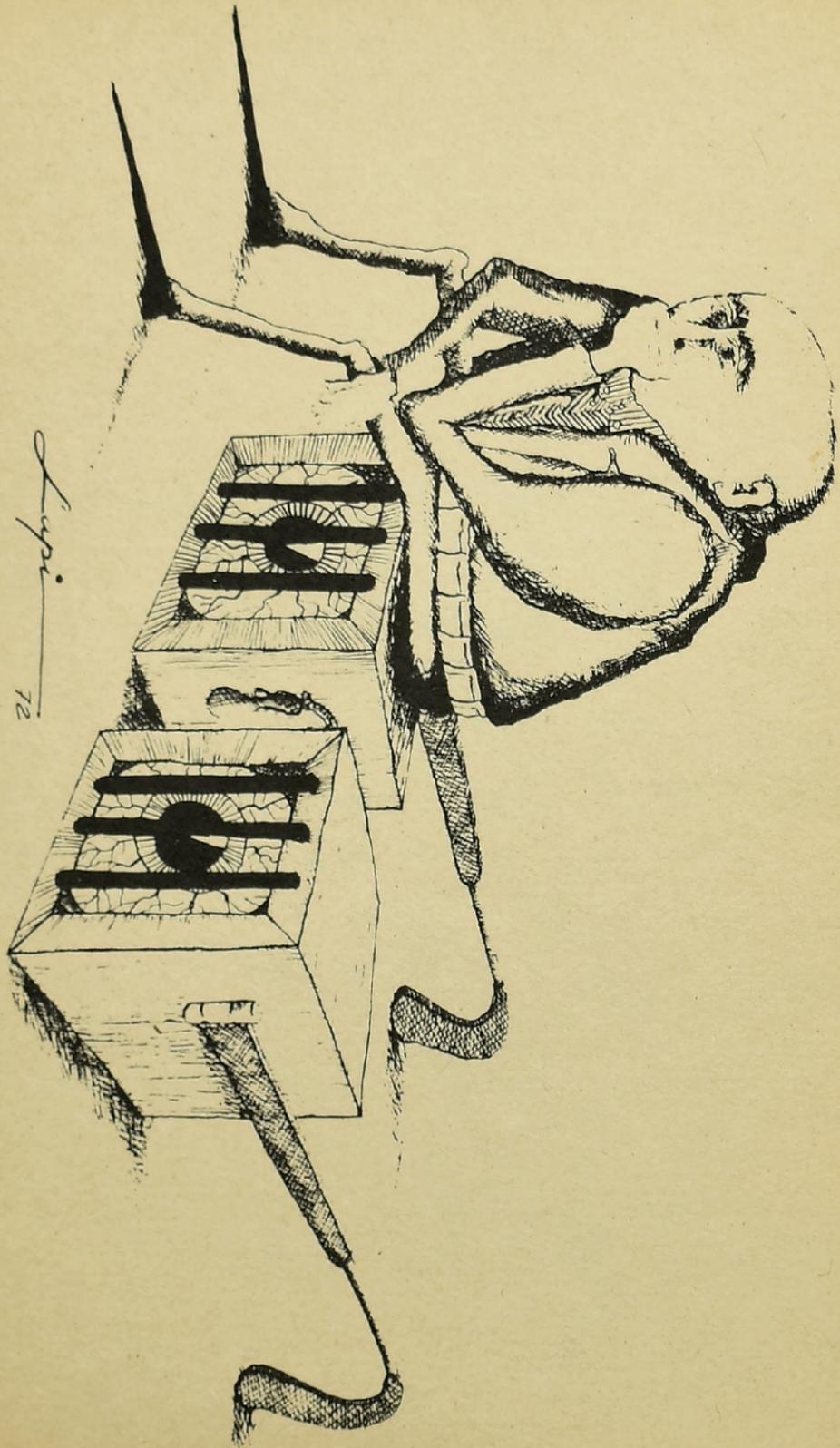
OBRIGADO...

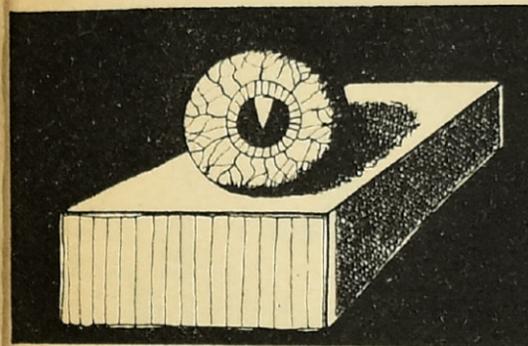
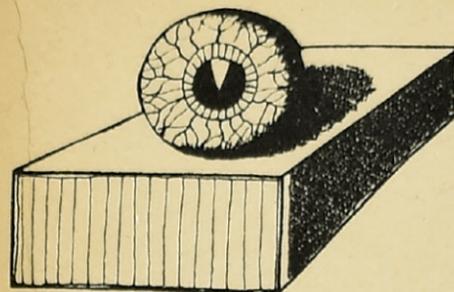
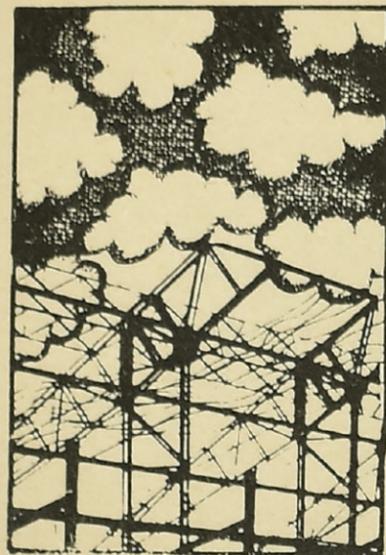
É HORA DO LUNCH QUE HORA TÃO FELIZ

no beco de bragança/
homens caçam homens/
quatro e meia da tarde/
no beco/
um eco b...../
berro engulido/
porque foi dito/
uma verdade/
"não me entendam nunca"
quero/
erro/
não quero/
todos vocês morreriam
sob o peso de suas responsabilidades
desconhecidas.

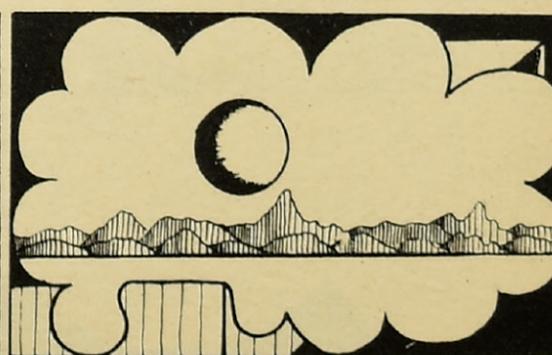
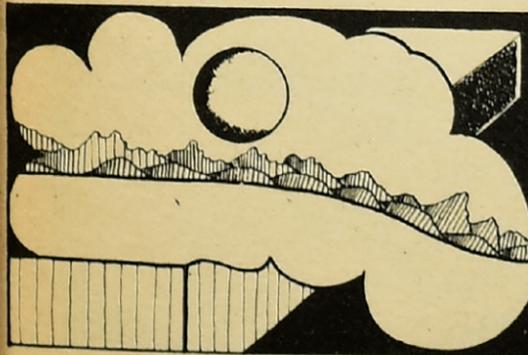
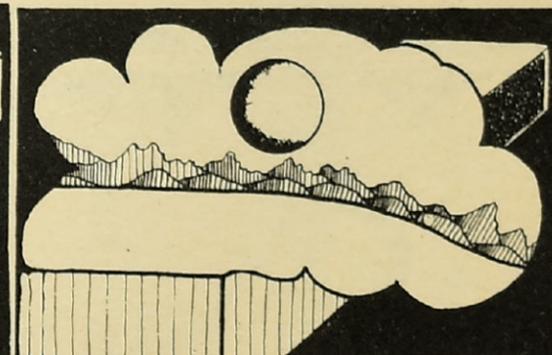
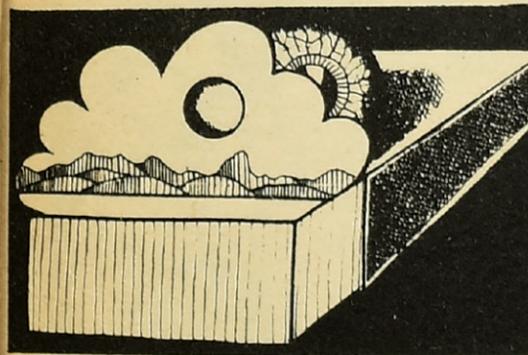




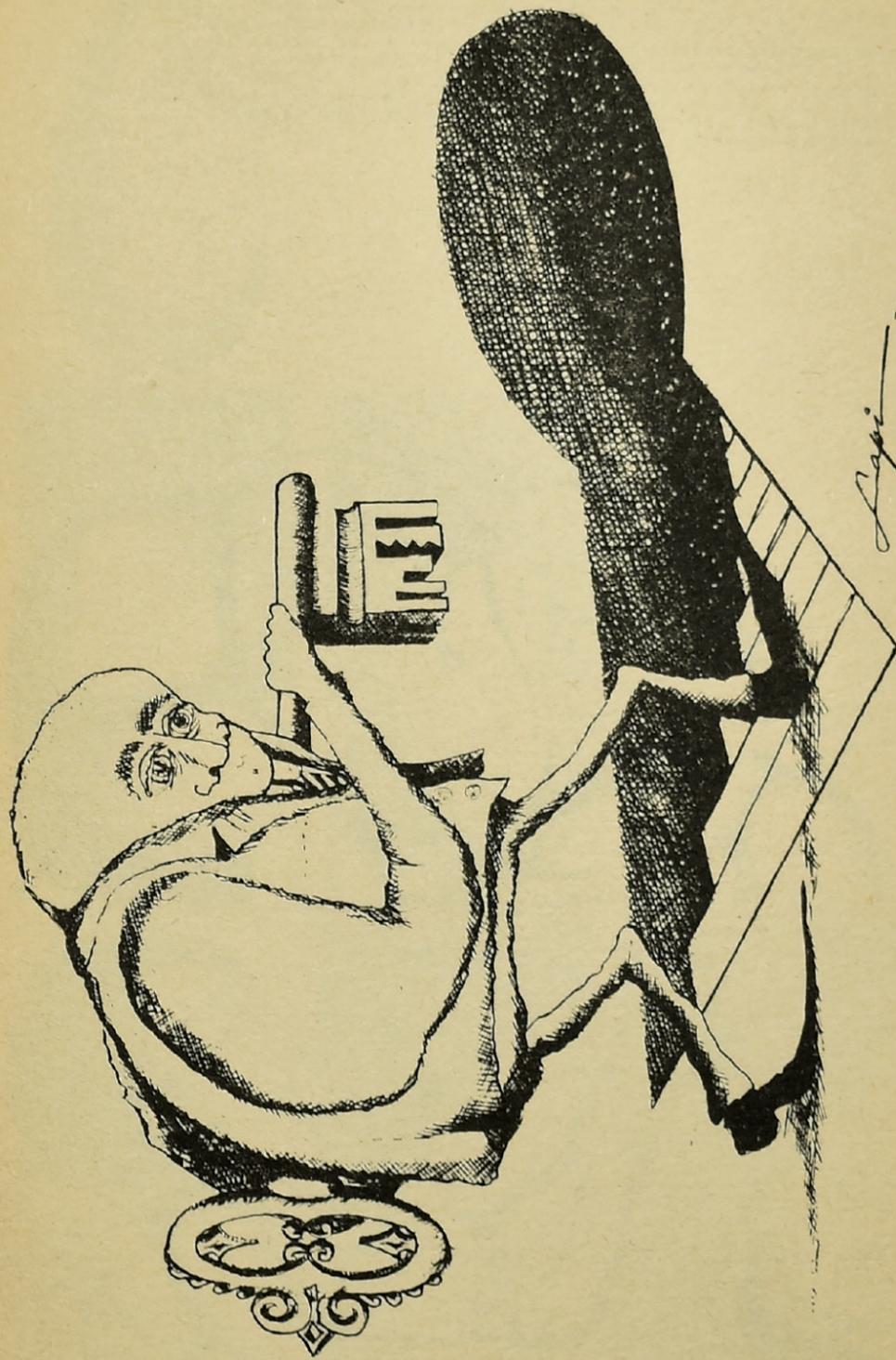
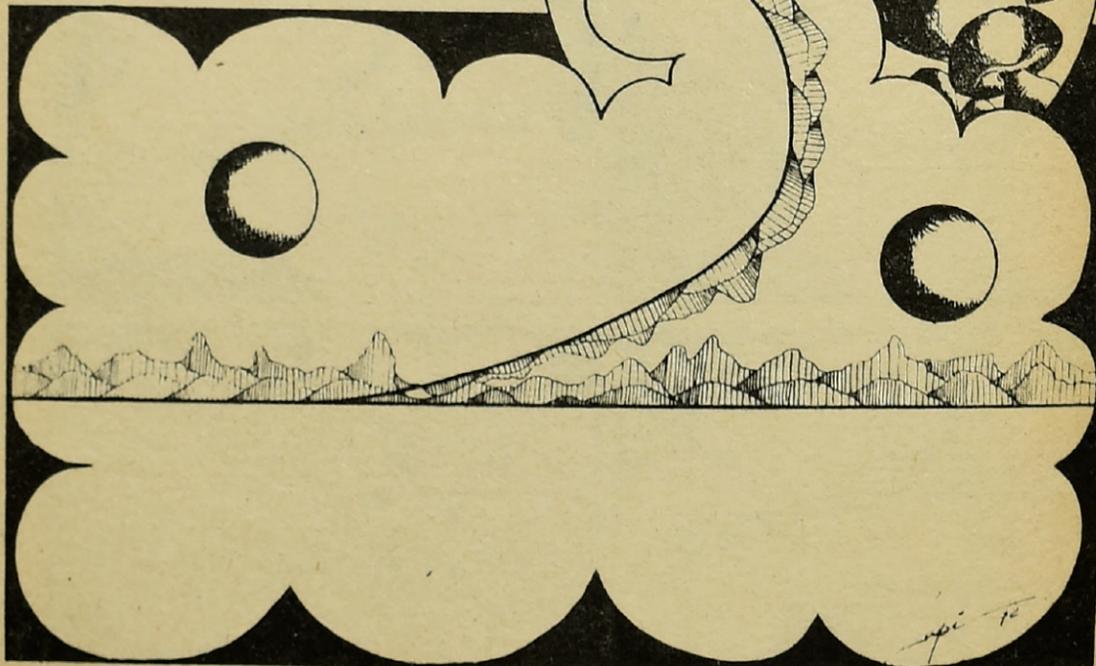
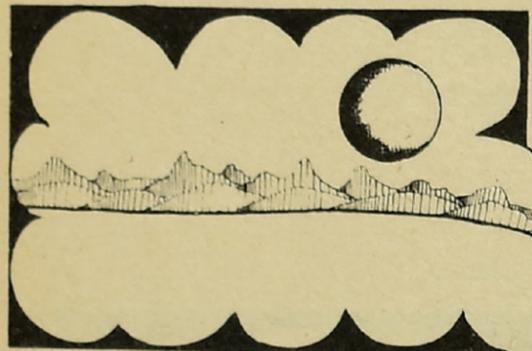
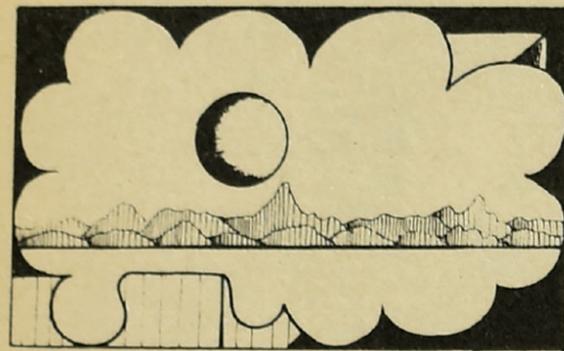




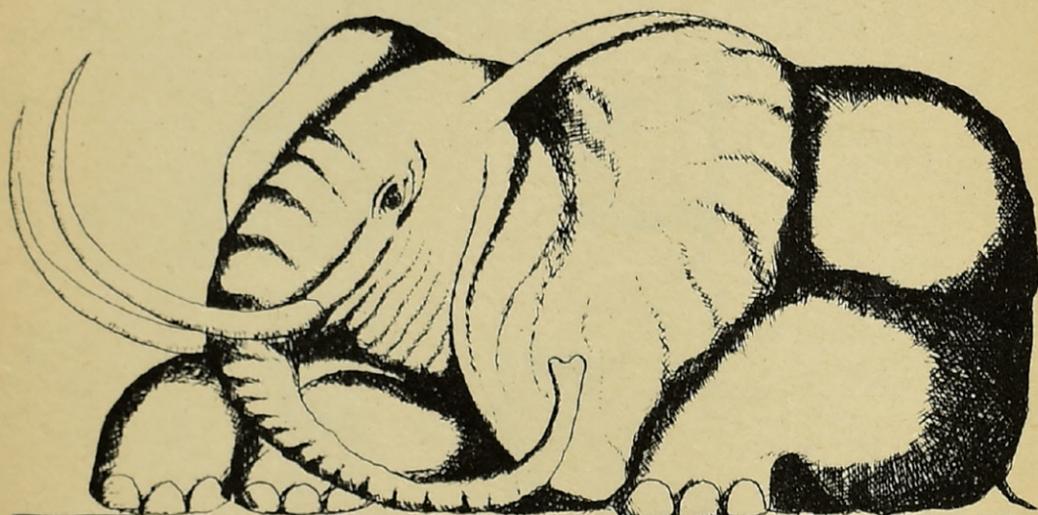
A CAIXA DE ANA



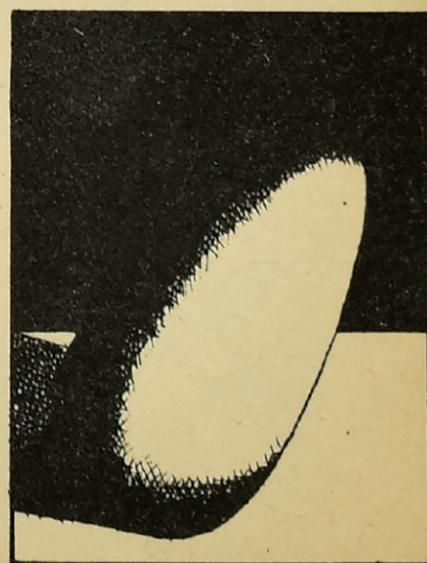
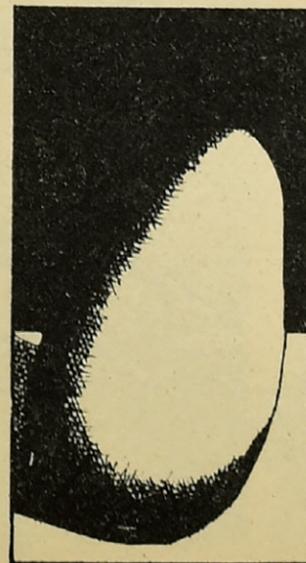
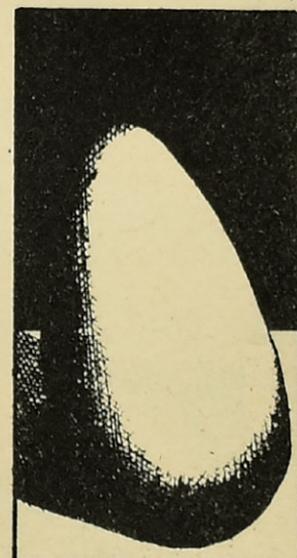
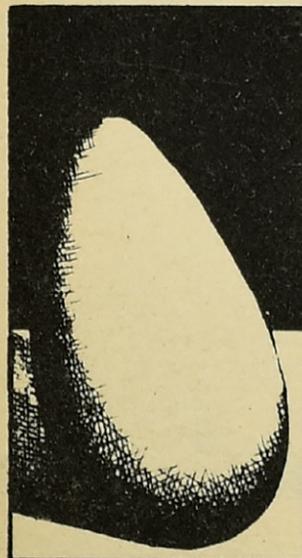
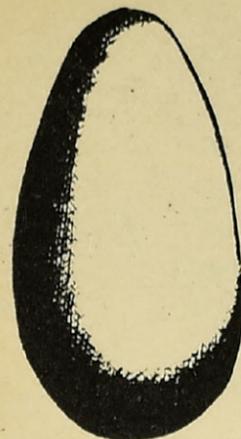
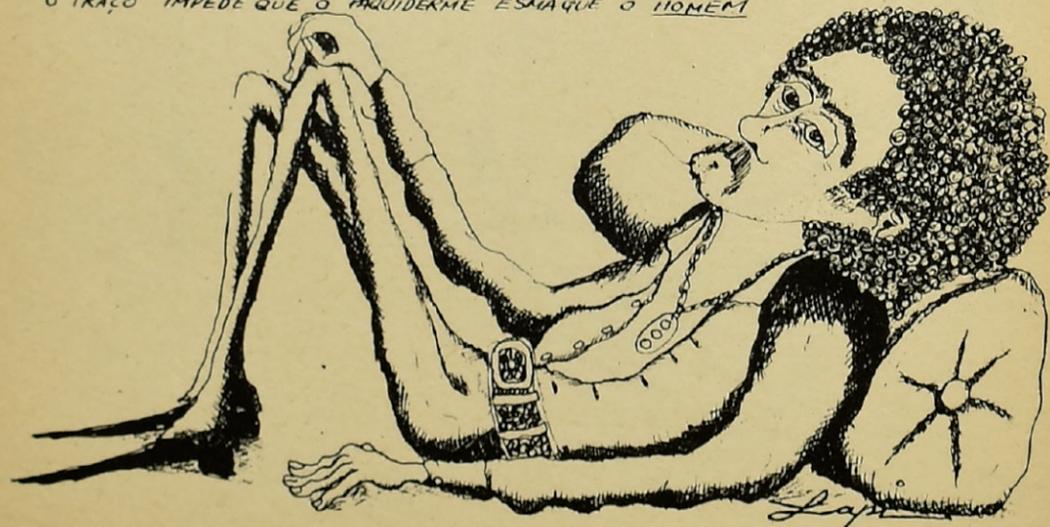
não fala das guerras
 mas sabe delas
 não fala das dores
 mas já as sentiu
 não fala dos problemas
 mas tenta resolvê-los
 não fala dos preços
 mas paga
 não fala do ferro
 mas sabe da consistência
 não fala da máquina
 mas já a viu funcionando
 não grita a revolta
 mas usa o silêncio
 não conta do amor
 mas tem-no consigo
 não quer ao dinheiro
 mas sabe seu valor
 não pisa na grama
 mas adora o verde
 não diz o que pensa
 mas aprendeu a pensar
 não se ilude com as coisas
 porque sabe como são
 não se iludam com ele
 porque sabe o que quer
 o zé é um cara muito bom



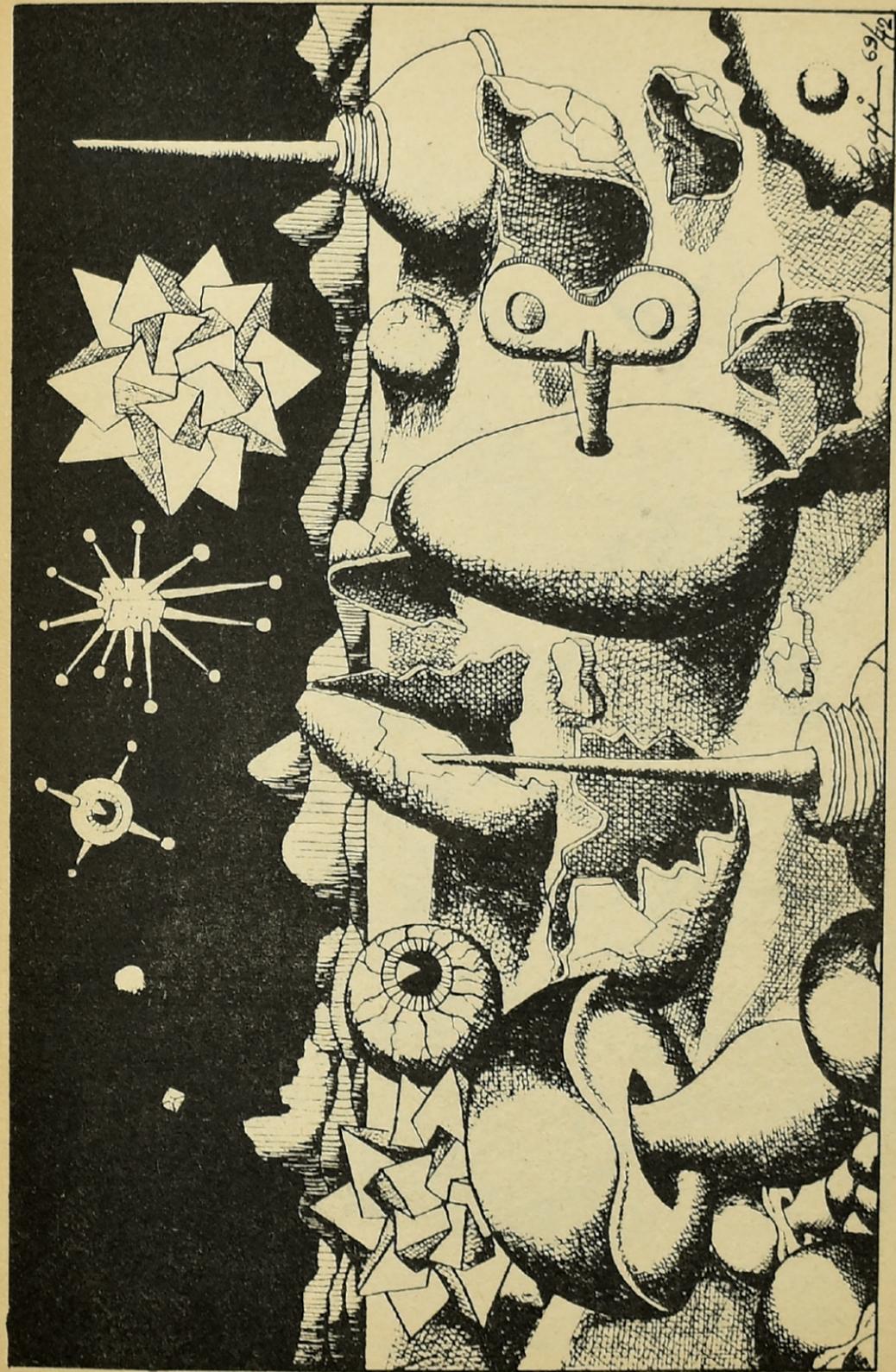
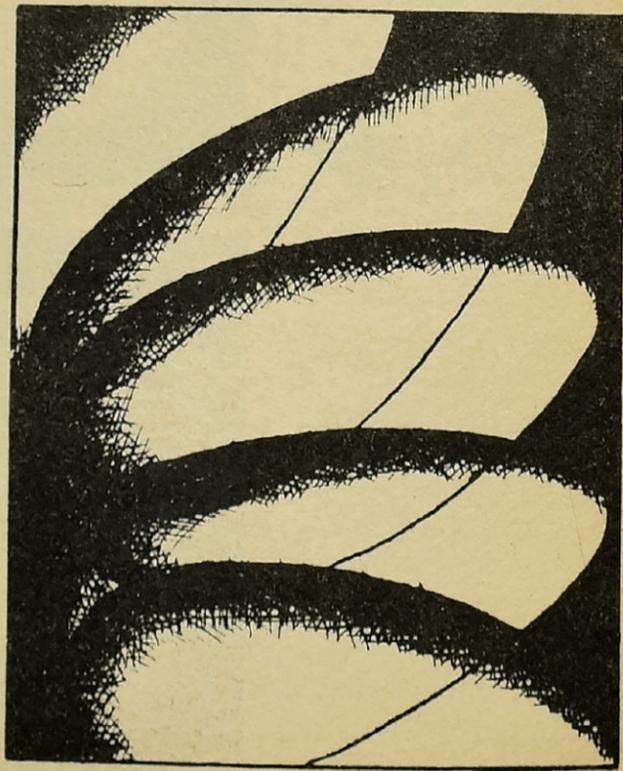
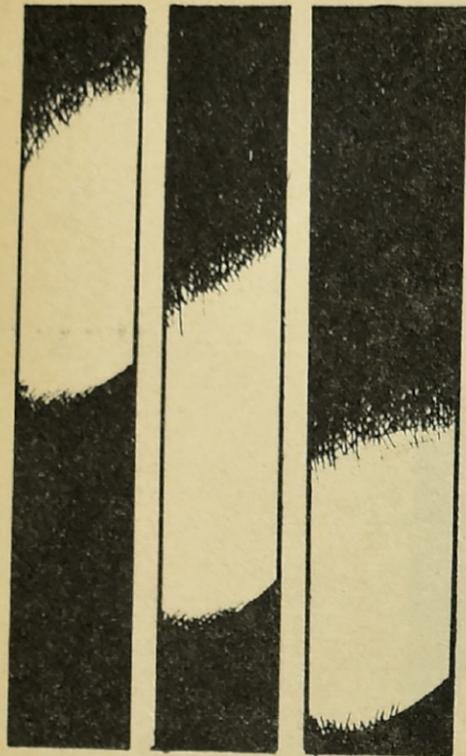
Do carro/ vê-se a desnuda descontraída/ o ronco-bronco dos motores/ a cidade/
o chuveiro aberto/ o rio acondicionado num ralo/ as últimas gôtas/ tudo/.....
acelerando/ passando/ passando-pare-ando/..... quero ver as janelas do outro
lado/..... viaduto-passo-auto/ motorizado-ousado/ sado momento/o da freitada
proposital/ o da aceleração limpeza/ total frieza/ o rio acondicionado
num ralo-alô/ elo---olé..... foi morto o touro/ acabou-se a festa/.....
faça-se a "siesta"/..... contemplemos a desnuda descontraída/ ao som do
"ronco-bronco-dos-motores".

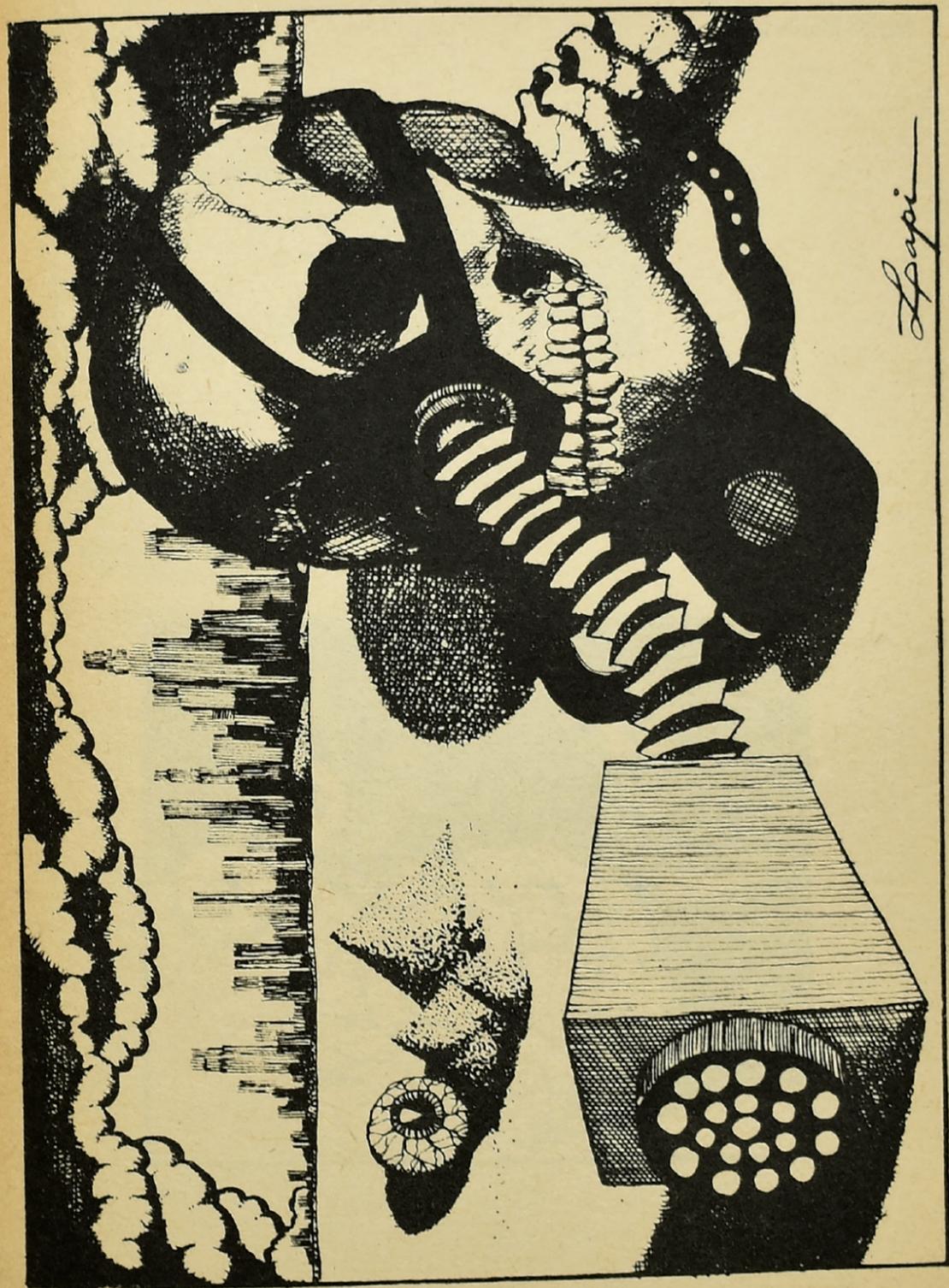
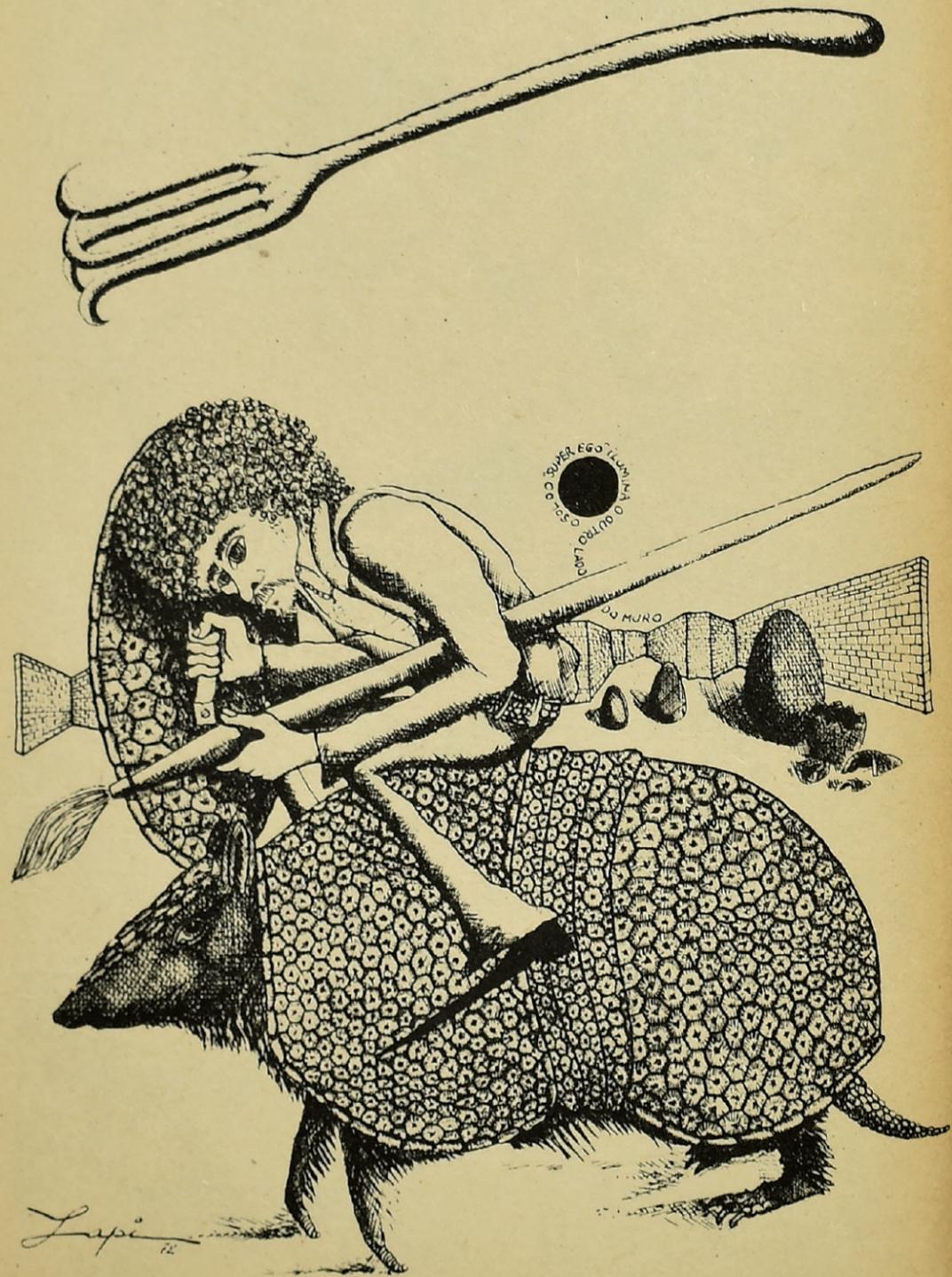


O TRAÇO IMPEDE QUE O PRUQUEME ESMAQUE O IONEM

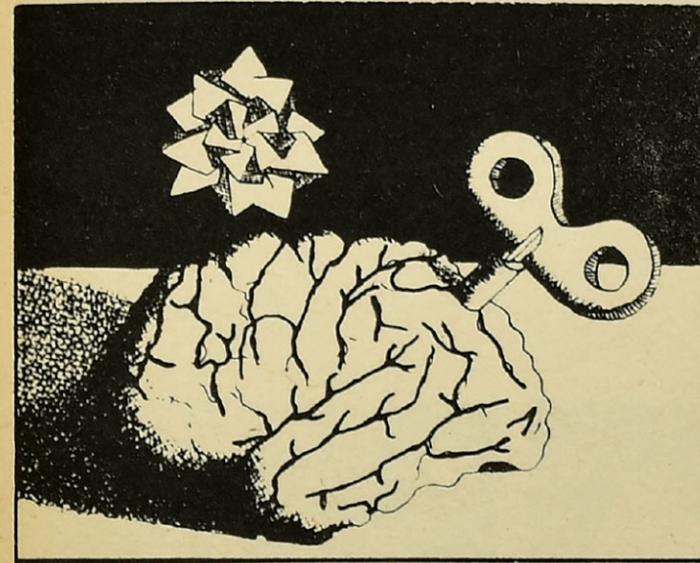
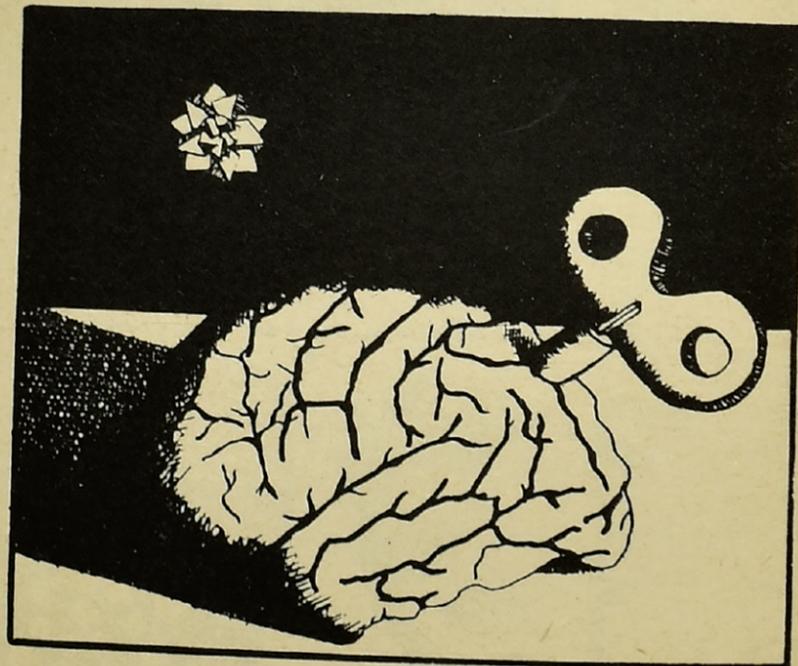


O OVO

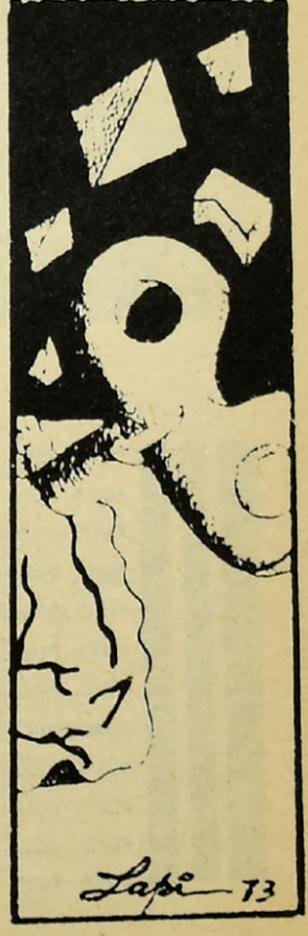
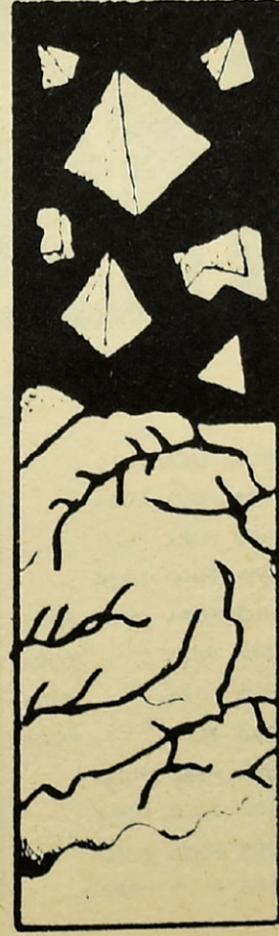
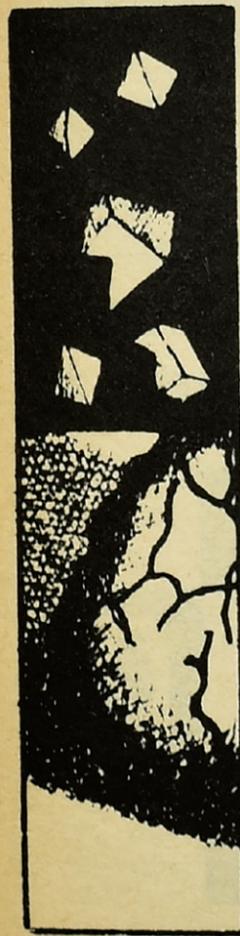
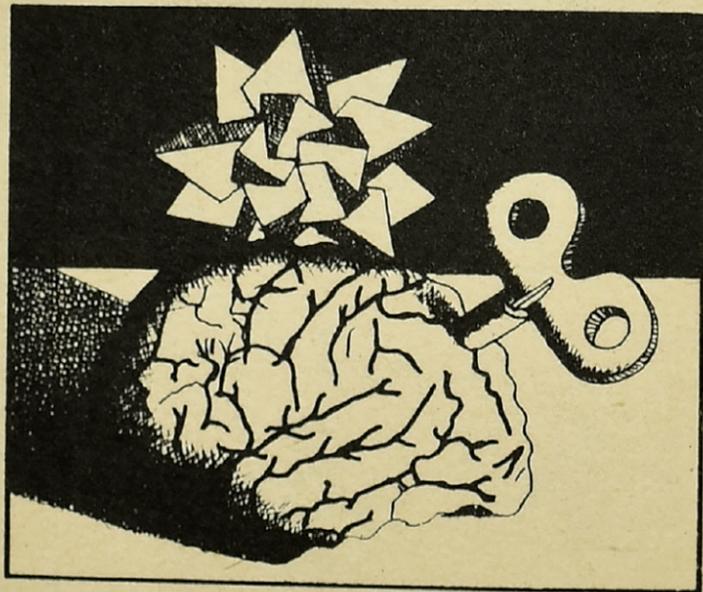




BRERRRRR.....

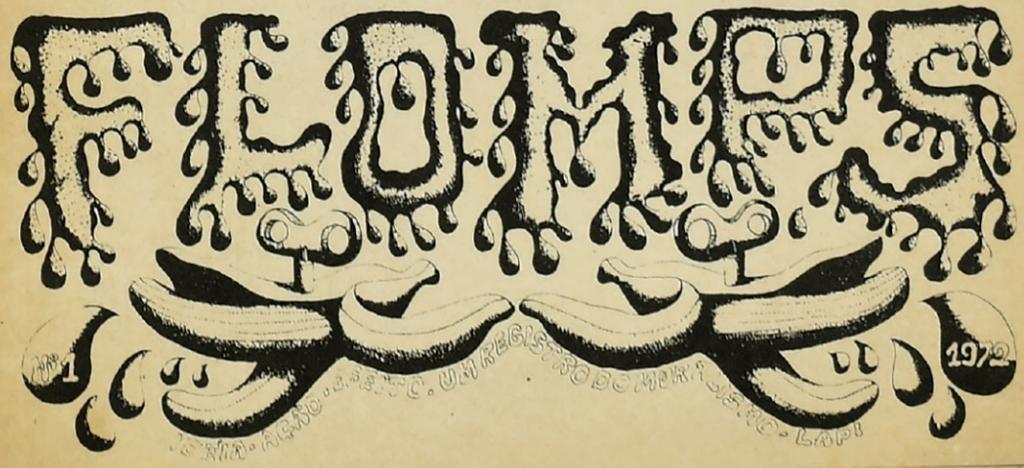
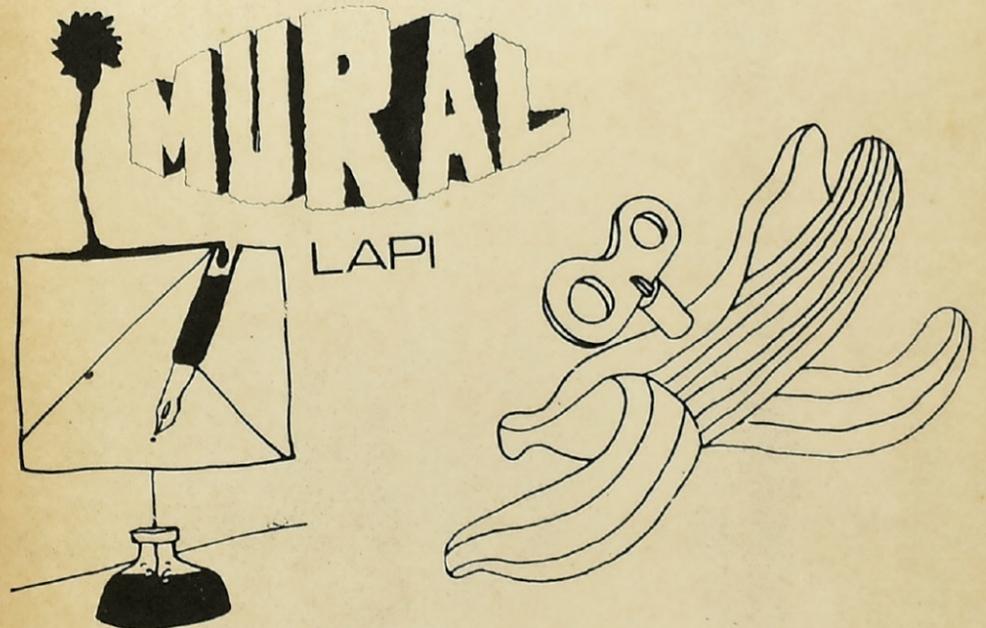
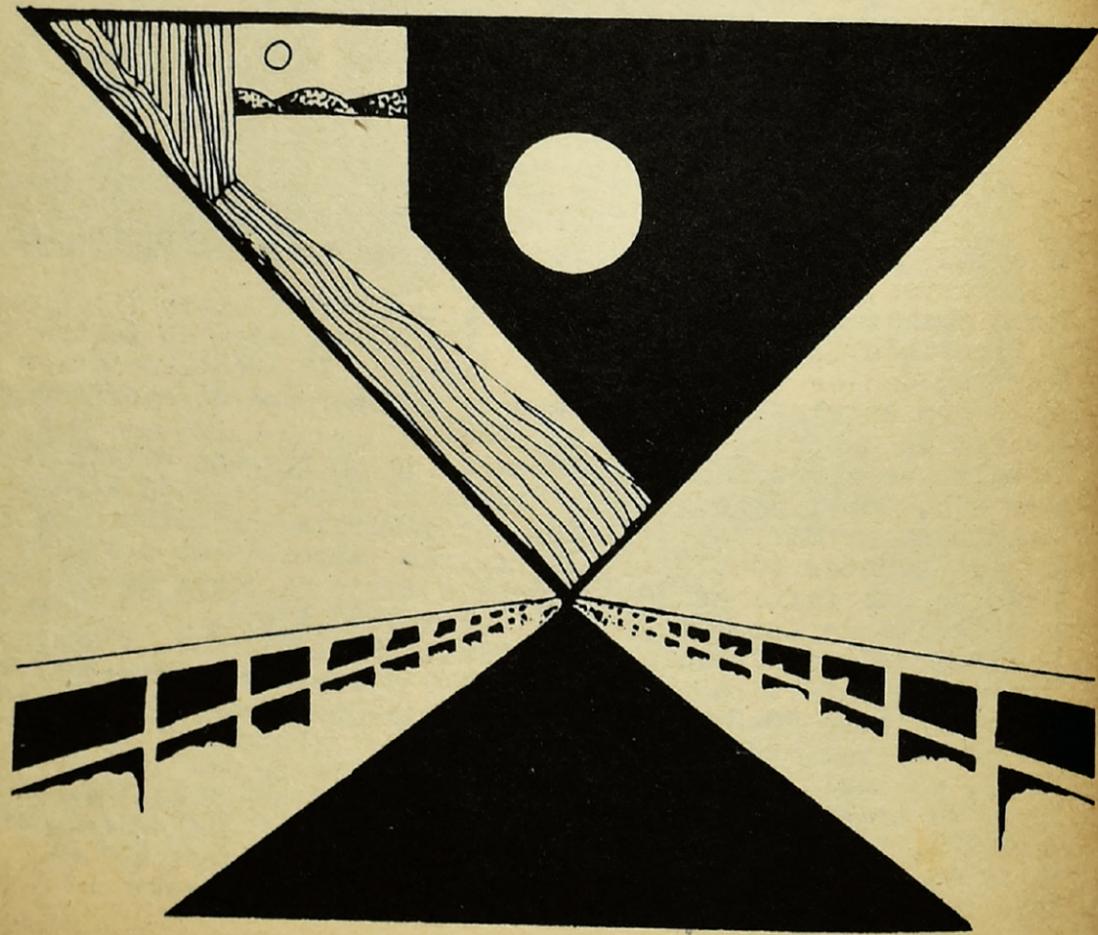


CÉREBRO



Lape 73

412
 poema processo, em tôdas as suas formas e "Muralismo" é o movimento-renovação), Trabalhos de Som Aleatório e música com a "Divinah Kortiça" grupo ao qual se vinculou (GE, 1972), anti-símbolo comercial para a Boutique Brekelé (1972), Lançamento do "Cordelurbano" (em forma de livro para ser vendido em bancas de jornais, tiragem 30.000) exposição de bolso (GE, 1973). Como Programador visual realizou projeto da "A Razão" jornal de Santa Maria, R.G.S. dos Diários Associados (1970), projeto junto com Armando Caldas para "O Jornal" do Rio de Janeiro para a implantação do off-set e das cores (1970), foi diretor de arte do semanário "O Bolão" (1970), integrou a equipe de arte do jornal de amenidades "JÁ" (1971), diretor de arte de "O Pasquim" (1971), diretor de arte do "Rolling Stone" (1972) Publicou cartuns, desenhos e trabalhos no suplemento "Jovem" de "O Jornal", "Correio Braziliense", "O Jornal", "O Bolão", "JÁ", "Jornal de Ipanema", "O Pasquim", "Senhor", "Rolling Stone", "Folha da Tarde".
 Possui trabalhos em coleções particulares no Rio, São Paulo, Buenos Aires, New York, Paris, Espanha, Itália.
 1º Prêmio de gravura da ENBA (GE, 1963)
 Bibliografia; Dicionário das Artes Plásticas de Roberto Pontual, Enciclopédia Delta Larousse.





TEMPO DE LEITURA - 5 MINUTOS

